

SOLIDALIZAR-SE COM TODOS

Guião 4



INFÂNCIA e ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA
2025-2026

GUIÃO 4 - I.M. SOLIDALIZAR-SE

2025
2026

Design elaborado por Anna Kudelska.



Compromissos da Infância Missionária

1. Tornar Jesus conhecido e amado.
2. Colocar-se à disposição de todos, com alegria.
3. Repartir os nossos bens com os que não têm, mesmo que nos custe.
4. Rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro.
5. Louvar e agradecer a Deus pelos dons que recebemos.
6. Manter-se informado sobre os acontecimentos que envolvem as pessoas de todos os continentes.
7. Reconhecer o que é bom da vida e da cultura dos outros povos, e esforçar-se por respeitá-los e valorizá-los.
8. Ser bem-comportados e responsáveis em casa, na escola, na comunidade, evangelizando com o exemplo da própria vida.
9. Nunca desanimar diante das dificuldades.
10. Tornar Nossa Senhora, a mãe de todos os povos, conhecida e amada.

ROTEIRO 2022-2027

ANO I (2022-2023):

A beleza da nossa Casa

Símbolo: alicerces e paredes da Casa

Verbo: Ver e admirar

Compromisso: Um espaço para fazer o bem

Cor amarela: continente – Ásia

ANO II (2023-2024):

A maravilha da nossa Casa

Símbolo: janelas da Casa

Verbo: Contemplar (com fé)

Compromisso: Abrigar e partilhar

Cor verde: continente – África

ANO III (2024-2025):

O espaço da nossa Casa

Símbolo: porta da Casa

Verbo: coabitar (em harmonia)

Compromisso: Ser construtor de Paz

Cor vermelha: continente – América

ANO IV (2025-2026):

Os problemas da nossa Casa

Símbolo: telhado da Casa

Verbo: Solidarizar-se (com todos)

Compromisso: Cuidar e amar

Cor azul: continente – Oceânia

ANO V (2026-2027):

A alegria da nossa casa

Símbolo: jardim da Casa

Verbo: Louvar

Compromisso: Alegria para todos

Cor branca: continente – Europa



Apresentação do Guião



Apresentação do Guião

Entre os anos pastorais 2022-2027 pretende-se desenvolver nas crianças e adolescentes o espírito missionário de pertença à “Casa Comum”, que é o nosso mundo, onde todos/as podemos viver em harmonia e comunhão!

Lema 2022-2027

O mundo é a nossa Casa!

Símbolos 2022-2027

CASA - MUNDO - FAMÍLIA



Objectivos gerais

Ajudar as crianças, os adolescentes e as suas famílias a descobrir a beleza de habitar uma Casa Comum que é o lugar onde acontece a vida e se vive em comunidade, mas que precisa de ser cuidada e amada por todos, para que todos possam nela habitar com dignidade!



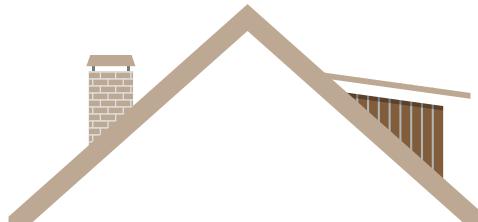
Ano IV:

Os problemas da nossa casa

Compromisso: Cuidar e amar

Símbolo

Telhado da casa



Tarefa

Ao longo dos últimos três anos, o grupo tem vindo a construir a sua casa, num espaço visível da paróquia / Sala do Grupo. Este ano, vamos colocar nela um telhado e as descobertas, partilhas, fotos e reflexões que formos fazendo.

Objectivo

Ajudar as crianças, adolescentes e suas famílias, a descobrirem os males e as “doenças” que afectam a nossa Casa Comum, na qual somos desafiados a construir a paz e o bem comum.

O telhado tem como função cobrir a casa e proteger a família, resguardando-a e abrigando-a das maldades do mundo; cria um clima mais acolhedor, onde nos sentimos seguros e podemos acolher e cuidar de quem nos visita e precisa de ajuda.

O telhado da nossa Casa Comum representa a superestrutura da sociedade, na qual somos desafiados a solidarizarmo-nos com todos, a criar um ambiente familiar, a cuidar e a amar.

Conteúdo central dos encontros

1º Período - Polinésia (de Outubro a Dezembro 2025)

1º Encontro: Poluição e mudanças climáticas
Verbo: Colaborar



2º Encontro: Deterioração da qualidade de vida humana e degradação social
Verbo: Cooperar

3º Encontro: Escassez de água e perda de biodiversidade
Verbo: Participar

Celebração da Epifania

2º Período – Australásia [de Janeiro a Abril 2026]

4º Encontro: Desigualdade planetária
Verbo: Coabitar

5º Encontro: Pobreza e emigração
Verbo: Idealizar

6º Encontro: Crianças mais vulneráveis
Verbo: Acolher e Cuidar

7º Encontro: Da fragilidade à segurança
Verbo: Partilhar

3º Período – Melanésia e Micronésia [de Maio a Julho 2026]

8º Encontro: O futuro depende de nós
Verbo: O maior amor

9º Encontro: O futuro depende do respeito pela diversidade
Verbo: Preservar

10º Encontro: O futuro depende das nossas escolhas
Verbo: Revelar



INTRODUÇÃO À DINÂMICA DO GUIÃO

Cada sessão tem os seguintes passos:

1. ACOLHIMENTO

- Dar as boas-vindas.
- Uma dinâmica simples para criar laços, “quebrar o gelo” e facilitar o conhecimento recíproco.
- Avaliar os compromissos propostos, usando a dinâmica da telha. Qual é a dinâmica da telha? No primeiro encontro, o grupo constrói a estrutura do telhado. A partir daí, cada criança colabora na construção do telhado, escrevendo numa telha -feita de papel ou outro material- um compromisso, que depois é colocada no telhado. A avaliação desse compromisso é feita no início do encontro seguinte.
- Dar a conhecer a actividade

2. SOBE AO TELHADO / LEVANTA A TELHA

Sugere-se que se exponha o mapa da Oceânia na sala durante todo o ano, para que todos possam visualizar e memorizar as diversas regiões, em que o continente está dividido.

Esta dinâmica visa:

- Dar a conhecer o continente e os elementos geográficos, culturais, sociais e religiosos que lhe dizem respeito. Pode sugerir-se também que estejam atentos às notícias que surjam nos meios de comunicação social relativamente ao continente (esta actividade desenvolve -se com mapas e perguntas sobre o continente).
- Dar a conhecer os santos do continente (esta actividade desenvolve-se com a apresentação de uma breve biografia de alguns dos Santos da Oceânia).



3. EXPERIÊNCIA HUMANA

Procura-se olhar para a realidade, para identificar alguns dos problemas que precisam de solução. E propõe-se uma actividade que ajude o grupo a reflectir sobre o problema e a comprometer-se com a Casa Comum.

4. PALAVRA E REFLEXÃO

Lemos a Palavra de Deus e procuramos reflectir sobre o que Deus nos possa dizer sobre o tema em questão.

5. ORAÇÃO OU CÂNTICO

Sugere-se uma oração relacionada com o encontro ou um cântico. É importante que se ajudem as crianças a entrarem num verdadeiro espírito de oração e experiência pessoal de Jesus, mais do que a aprendizagem de fórmulas.

6. COMPROMISSO

- Pode ser feito individualmente ou em grupo, no seguimento do que foi trabalhado e rezado durante o encontro.
- No início de cada encontro, cada criança é convidada a trazer a sua telha (compromisso) e a colocá-la no telhado da casa, que está na sala onde o grupo se reúne ou num espaço visível da paróquia. No final do ano, o grupo terá um telhado com todas as telhas que simbolizam a caminhada feita ao longo do ano.



1º ENCONTRO

Continente: Oceânia (Polinésia)

1º PERÍODO: Outubro a Dezembro



Poluição e mudanças climáticas Colaborar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- Boas-vindas
- Apresentação do grupo

• Dinâmica do abraço

O animador convida os presentes a acolherem-se mutuamente. Para isso, pede aos presentes para fazerem uma roda, voltados uns para os outros, para todos poderem dramatizar uma história com as seguintes instruções: sempre que ouvirem uma das seguintes palavras todos devem executar a função que lhe está associada, a saber:

Missão: Dar as mãos

Amor: Dar um abraço

Sorriso: Dar uma gargalhada

Bem-vindos: Bater palmas

MATERIAL A
PREPARAR:

Espaço: sala
acolhedora, com
imagens de momentos
felizes e actividades
anteriores do grupo.

De seguida o animador começa a ler o texto:

Era uma vez um animador da IAM, chamado AMOR. O AMOR sonhava sempre com a MISSÃO. Certo dia, descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a MISSÃO que tinha enquanto cristão. É justamente nesse dia que o AMOR saiu em busca da MISSÃO. Quando chegou a..... [dizer o nome da sua paróquia], encontrou alguns amigos que tinham um enorme SORRISO nos lábios. Foi nesse momento que o AMOR passou a perceber que o SORRISO dos amigos e das crianças o recordava da sua MISSÃO: fazer sorrir todas as crianças do mundo! E assim percebeu que a MISSÃO está no coração que acolhe, nos braços que servem, nos pés que vão ao encontro, na oração que nos une e, para mostrar que estamos disponíveis a acolher, basta dar um SORRISO.

Nesse instante, interrompendo os pensamentos do Animador da IAM, os amigos gritaram bem alto:

- AMOR! AMOR! Encontraste a MISSÃO que procuravas?
- O AMOR respondeu com alegria:
- Sim! Sim! Encontrei ... e querem saber? Estejam de coração aberto na vossa MISSÃO e com um SORRISO bonito.
- Sejam BEM-VINDOS!

No final, cada um apresenta-se.

2. SOBE AO TELHADO

- Apresentação da Oceânia, o continente representado pela cor Azul, com a ajuda do PUZZLE e do QUIZ SOBRE A OCEÂNIA.

[Anexo 1](#)

Curiosidades sobre a Oceânia e o puzzle.

- Dar a conhecer a vida de São Pedro Chanel, presbítero e mártir.

[Anexo 2](#)



3. EXPERIÊNCIA HUMANA

- Construir o telhado da Nossa Casa. A estrutura pode ser de madeira, esferovite ou outro material em que está construída a casa começada no primeiro ano. As telhas podem ter as cores da IAM.

Folhas brancas
e Lápis de cor.
Porta grande
em cartão.

- No final, convidar o grupo a reflectir:

- Qual a função do telhado numa casa? (acolher, proteger, abrigar, etc.)
- Escrever no telhado os nomes das pessoas mais importantes da nossa casa e escolher o verbo que acham que é mais importante.
- O telhado protege a nossa casa. Nós temos de proteger a nossa Casa Comum que é o planeta Terra. Devemos protegê-la, para evitar a poluição e as mudanças climáticas.
- Dar o exemplo do que se passa na Polinésia e mostrar vídeos sobre a Poluição e as Mudanças Climáticas.
- Fazer um debate sobre os vídeos que foram vistos.
- Fazer uma lista com ideias para combater a poluição e as mudanças climáticas, problemas associados às ilhas nas quais São Pedro Chanel proclamou a sua Fé.
- Partilhar a opinião de cada um.

4. PALAVRA

- **Leitura** (do *Evangelho de Lucas – Lc 5, 17-20*)

“Um dia que Jesus estava a ensinar, estavam ali sentados alguns fariseus e doutores da Lei que tinham vindo de todas as localidades da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor levava-O a realizar curas. Apareceram uns homens que traziam, num catre um paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e colocá-lo diante d’Ele. Não achando por onde introduzi-lo, devido à multidão, subiram ao telhado e, através das telhas, desceram-no com a enxerga, para o meio, em frente de Jesus. Vendo a fé deles, disse-lhes: “Homem, os teus pecados estão perdoados.”



• **Reflexão**

- O mundo actual debate-se com muitos problemas graves, como o atropelo aos direitos humanos, que gera sofrimento e receio de viver.
- A Palavra escutada e assimilada reavive em nós uma fé responsável, uma esperança renovada e uma consciente escuta da voz do Senhor.
- Perguntemo-nos:
 - Qual é a importância da fé para a minha vida?
 - A fé ajuda-me a olhar para os problemas com outros olhos?
 - Peço a Deus que me dê força e fé para ser uma mão amiga para todos os que estão ao meu lado?
 - Procuro animar os outros com palavras de esperança e fé em Jesus?

5. ORAÇÃO

Equipamento para
escutar a música

Cântico: Sois a semente

Sois a semente que há-de crescer,
sois a estrela que há-de brilhar.
Sois o fermento da terra e o sal,
luz nova no mundo a alastrar.

Vós sois o sol da manhã a nascer,
sois a espiga que há-de crescer.
Vós sois no mundo a denúncia do mal,
profetas que vou enviar.

**Ide, amigos, pelo mundo, anunciando o amor,
mensageiros da vida, do perdão e da paz.
Sede, amigos, testemunhas da minha ressurreição,
sede minha presença: Eu convosco estarei.**

...

https://www.youtube.com/watch?v=j_cune41pWU



6. COMPROMISSO

- Alertar a família e os amigos, para os efeitos da poluição e das mudanças climáticas, e comprometer-nos a cuidar e a amar a nossa Casa Comum, o nosso bem comum.
- Escrevo na telha o compromisso que vou adoptar em família, para melhorar a casa comum. Ex: apagar as luzes, separar o lixo, não gastar demasiada água quando escovo os dentes, etc.

Distribuir uma telha de papel para que cada criança escreva nela, em casa, o seu compromisso, e o traga no próximo encontro.



[A partir de hoje, no início de cada encontro, cada criança é convidada a trazer a sua telha (compromisso) e a colocá-la no telhado da casa, que está na sala onde o grupo se reúne ou num espaço visível da paróquia. No final do ano, o grupo terá um telhado com todas as telhas que simbolizam a caminhada feita ao longo do ano.]

2º ENCONTRO

Continente: Oceânia (Polinésia)

1º PERÍODO: Outubro a Dezembro



Deterioração da qualidade da vida humana e a degradação social Cooperar

DESENVOLVIMENTO:

MATERIAL A
PREPARAR:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos e pode perguntar: como correu a semana, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.
- **Jogo dos afectos:**
 - Na mesa estão telhas pequenas, cada uma com uma palavra: carinho, amor, amizade, paz, união, carinho, felicidade, paciência, alegria, entusiasmo, calma, e outras do género. Podem estar coladas a um bombom ou rebuçado ou outro objecto à escolha.
 - Pedir às crianças/adolescentes para tirarem apenas a palavra (telha) que corresponde à sua necessidade presente.
 - Depois, pedir-lhes que expliquem porque escolheram aquela telha, com aquela necessidade (se estiverem de acordo).

Uma telha



- Ajudá-las a compreender que a falta destes sentimentos ou outros semelhantes, leva à degradação e deterioração da vida humana, originando muitas vezes incompreensões, azedume, rivalidades, guerra, violência, etc.

2. SOBE AO TELHADO

**Dar a conhecer a vida São Pedro Calungsod
e do Beato Diego Luís de San Vitores**

Anexo 3

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

- **Reflexão sobre os cangurus**
- Existem animais, como algumas espécies de cangurus, que só existem na Oceânia, mais especificamente na Austrália.
- Quem conhece o canguru?
- Sabem alguma coisa engraçada sobre eles?
- Eles cumprimentam-se tocando os narizes uns dos outros!
- Vamos saber mais coisas (quem souber pode dizer):
 - Têm 4 patas, mas só andam com as patas de trás, porque as da frente são pequeninas.
 - Têm uma bolsa na barriga, o marsúpio ou bolsa marsupial, onde os filhotes vivem depois de nascer, muito pequeninos, e aí se alimentam do leite materno.
- Já pensaram que se nós cuidássemos com tanto amor da nossa “Casa Comum”, como os cangurus cuidam dos seus filhotes, o mundo seria mais belo e, certamente, haveria menos destruição, devido aos efeitos climáticos extremos?

Imagens do canguru



• **Jogo do canguru:**

Se possível, riscar um quadrado ou círculo onde ficará cada elemento do grupo, menos um que deverá ser sorteado. A quem está dentro da “casa” mostrar o nome de uma das ilhas da Oceânia, sem que mais ninguém veja. Aos saltinhos como o canguru, quem fica de fora, vai até à casa mais próxima e começa a perguntar se a ilha se escreve com a letra ...?

**Preparar o espaço,
riscando ou pondo
apenas marcas.**

Definir previamente o número de letras possíveis para perguntar por cada casa. Quando acertar o nome da ilha, troca de lugar e mostra o nome da ilha a todos. Quem vai de novo aos saltinhos até à próxima casa é quem estava no lugar agora ocupado. O jogo termina quando forem descobertos os nomes das várias ilhas.

4. PALAVRA

• **Leitura** (do *Evangelho de Lucas – Lc 23, 35-43*)

“Naquele tempo, os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo: «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito». Também os soldados troçavam d’Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d’Ele havia um letreiro: «Este é o Rei dos judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a Tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso.»”

• **Reflexão**

- Pedir a cada elemento que se exprima dizendo qual a expressão, ou pequena frase do texto que mais lhe tocou ou de que mais gostou.
- Reforçar a importância da fé que tinha um dos malfeitores ao pedir a Jesus que se lembrasse dele quando estivesse no seu Reino.

5. ORAÇÃO

Senhor Jesus, que Te entregas por nós,
que nos tens mais amor que nós próprios,
queremos hoje pedir-Te pelos meninos e meninas
que sofrem por não terem quem os ame,
pelos governantes,
para que tenham sempre presente no seu pensamento,
os mais desfavorecidos,
os mais débeis e desprotegidos,
e as suas acções sejam a favor da paz.

6. COMPROMISSO

Convidar as crianças e adolescentes para antes da refeição do jantar, fazerem uma prece pelas crianças da Oceânia e depois, cada elemento da família passar esse compromisso para outra família. Registar a prece na telha a levar no próximo encontro.



3º ENCONTRO

Continente: Oceânia (Polinésia)

1º PERÍODO: Outubro a Dezembro



Escassez de água
Perda de biodiversidade
Participar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos e pode perguntar: como correu a semana, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.

- **Jogo da memória:** Conhecer a Oceânia através dos telhados típicos. Numa caixa há vários cartões contendo cada um uma fotografia das casas mais típicas dos vários países deste continente.

[Anexo 4](#)

- Os cartões são expostos para visualização.
- O grupo visualiza os cartões em 10 segundos.
- O animador pega em cada cartão, mostra ao grupo e pede-lhe que identifique a que país corresponde a casa com aquele telhado.
- Referir também algumas características do mesmo e identificar o material de que é construído (por exemplo).

MATERIAL A
PREPARAR:

Cartões com imagens
de telhados típicos da
Oceânia

2. SOBE AO TELHADO

- Recepção do Papa Francisco ao Presidente da República das Ilhas Fiji, ameaçadas por fenómenos como as mudanças climáticas e o aumento do nível dos oceanos.

Anexo 5

- Problemas das ilhas do Oceano Pacífico

Anexo 6

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

- À descoberta dos diferentes telhados típicos da Oceânia.
- À descoberta dos problemas que ocorrem debaixo do tecto da Casa Comum, como a escassez de água e a perda da biodiversidade.

Na Oceânia, enquanto alguns países se debatem com o aumento do nível da água do mar, outros debatem-se com o problema da seca. É o caso de algumas ilhas da Micronésia (Koror: só tem água canalizada durante três horas por dia; as escolas só funcionam metade do tempo, por não haver água para os alunos beberem; ilhas Marshall: que já declararam o estado de emergência devido à seca) e da Austrália, que tem o maior deserto do mundo e onde, tal como em outros países deste continente, estão a recorrer à dessalinização da água do mar para o consumo humano.

As alterações climáticas que estão na origem destes dois problemas (o aumento da água do mar e as secas muito prolongadas) estão a provocar a deslocação das pessoas para locais mais elevados e a levar ao desaparecimento de fauna e flora endémicas.

• Momento de reflexão

“Levar as crianças a reflectir sobre o ambiente sociocultural em que vivem e como podem participar na mudança de hábitos, com vista à utilização consciente da água.”

Folhas de cartolina,
lápis de cor, tesoura e
régua.



• **Actividade:**

1. Fazer um cartaz onde, de um lado, se identificam as várias situações em que utilizamos água. No lado oposto, mostrar o que podemos fazer para em cada situação poupar água.
2. Utiliza materiais reciclados à escolha para criar um recife de coral com as cores dos cinco continentes, para utilizar na preparação (decoração) da Festa da Epifania.

4. PALAVRA

• **Leitura** (do *Evangelho de Mateus – Mt 11, 2-11*)

“Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele.”

• **Reflexão**

- Quem coloca as questões no início do texto?
- Sobre quem eram as perguntas?
- O que é que as perguntas deixam intuir sobre a pessoa e o estilo de vida de João Baptista?

Equipamento para escutar a música.

Celebração de Natal

5. MOMENTO DE ORAÇÃO

- Entoação do cântico “Entraí pastores entraí”
Olhei para o céu, estava estrelado,
vi o Deus menino em palhas deitado...

Entregar a cada um uma pagela (em forma de telha) com esta oração para rezarem com a família na noite de Natal.

<https://youtu.be/CEQmeUF6szA?feature=shared>

• **Oração de Natal**

Obrigado, Menino Jesus,
Filho de Deus e da Virgem Maria,
Por seres a Aurora da Divina Luz,



Que fraternalmente nos conduz
Ao terno amanhecer de um novo dia!

Ajuda-nos a viver com esperança,
Abraçando a força da humildade,
Com renovada Fé e Confiança
De um puro coração de criança,
Aberto à verdadeira felicidade!

Que a Estrela da Manhã, que tanto brilha,
Ilumine o coração de cada irmão,
Para ser uma fonte de partilha,
Fazendo deste mundo a maravilha
Da fraternidade e do perdão!

Ajuda-nos a preservar a Terra
E cada um de nós, a ser capaz
De se emendar sempre que erra,
Para que haja justiça em vez da guerra
E possamos assim todos viver em paz!

Obrigado, Bom Jesus e nosso Irmão,
Por vires ao mundo para nos salvar,
Querendo nascer em cada coração,
Para nos afastar da fria solidão
E mais tername

6. COMPROMISSO

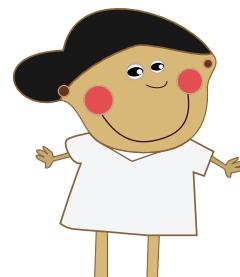
- Criar uma mensagem de Natal, que contenha o propósito de participar na mudança para combater a escassez de água e escrever esse propósito na telha.

- **Oração em Família**

Juntamente com a telha, o animador entrega a cada criança uma vela que será acesa em família, no dia 24 de Dezembro à noite, e em família, rezar a oração distribuída no encontro.

Celebração da Epifania

Lembrar as crianças que devem trazer os Mealheiros Missionários para a Eucaristia da catequese, no dia da Epifania.



4º ENCONTRO

Oceânia (Australásia)

2º PERÍODO: Janeiro a Abril



Desigualdade planetária Coabitar

DESENVOLVIMENTO

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.

• **Jogo do bom dia:**

De mãos dadas, as crianças formam um círculo. No interior deste permanecerá um jogador com os olhos vendados. O círculo gira para a direita ou para a esquerda. Quando o jogador do centro bater o pé no chão, o círculo pára de girar. A criança do centro aponta para um jogador e este dirá:

“Bom dia”. O jogador do centro terá de reconhecer, pela voz, quem o cumprimentou, dizendo o seu nome. Caso erre, ainda terá o direito de tentar mais dois nomes. Acertando, o que foi apontado ocupará o centro e o outro o substituirá na roda. De contrário, o jogo prosseguirá até que o do centro, fazendo novamente parar o círculo mencionar acertadamente o nome do companheiro.

MATERIAL A PREPARAR:

Um lenço

2. SOBE AO TELHADO

- Dar a conhecer ao grupo um pouco da desigualdade que existe na Oceânia.

- Mostrar o Mapa da Australásia.

Anexo 7

- Dar a conhecer a vida de Santa Mary Mackillop

Anexo 8

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

– “A Oceânia é o continente menos povoado do planeta, com uma densidade populacional de 5 habitantes por km². Menos de 1% da população mundial habita o continente e praticamente metade dos seus aproximados 36,5 milhões de habitantes vive na costa sudeste da Austrália. Na região, as principais aglomerações urbanas são Melbourne (4.347.955 habitantes), Sydney (4.757.083), Adelaide (1.203.873) e Brisbane (2.274.600). O restante do território australiano regista densidade demográfica inferior a 1 hab./km².”

[<https://www.infoescola.com/geografia/populacao-da-oceania/>]



– No mapa da Oceânia, descobrir quais são os países com menos habitantes, e entre todos discutir quais são os factores que contribuem para a desigualdade planetária.

4. PALAVRA

- **Introdução**

Celebrar o Baptismo do Senhor Jesus, coloca-nos frente-a-frente com Deus, que é solidário com a humanidade e lhe oferece um caminho de liberdade e de vida plena. Como filhos de Deus, pelo nosso Baptismo em Cristo, somos chamados a ir ao encontro dos irmãos mais desfavorecidos e a estender-lhes a mão da amizade

Mapa da Oceânia



• **Leitura** (do *Evangelho de Mateus – Mt 3, 13-17*)

Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Baptista ao Jordão, para ser baptizado por ele. Mas João opunha-se, dizendo: «Eu é que preciso de ser baptizado por Ti e Tu vens ter comigo?».

Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça».

João deixou então que Ele Se aproximasse. Logo que Jesus foi baptizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência».

• **Reflexão:**

- Qual a importância e o significado do Baptismo de Jesus para nós?
- Porque recebemos o Baptismo?

5. ORAÇÃO

Bendito sejas, ó Pai,
pelo Teu Filho Jesus, que hoje quis ser baptizado
para nos iluminar;
Tu, que nos dás, a vida e o alimento,
dá-nos também um coração puro para que hoje
e sempre Te possamos dar graças, por Cristo,
nossa Senhor.

Amén.

6. COMPROMISSO

- Com a família reunida, podem perguntar sobre o vosso baptismo: quando foi, quem foi o celebrante, quem foram os padrinhos e quem foi convidado para a festa.
- Reflectir sobre o que representa o Baptismo para cada um e escrever a resposta na telha.

5º ENCONTRO

Oceânia (Australásia)

2º PERÍODO: Janeiro a Abril



Pobreza e emigração Idealizar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.

• Jogo dos elogios:

Explicar que a dinâmica é uma maneira simples e alegre de dizerem palavras bonitas uns aos outros.

Instruções: A música vai tocar e quando parar, cada um deve escrever no papel colado nas costas de quem está mais próximo, um elogio relativo a essa pessoa. A dinâmica deverá terminar quando todos tiverem algo escrito nas suas costas. No final, cada um lê o que os outros escreveram sobre si.

2. SOBE AO TELHADO

Dar a conhecer a vida de São Damião de Molokai
Anexo 9

MATERIAL A
PREPARAR:

Música alegre, folhas
de papel e caneta
(uma para cada
elemento) e fita-cola
ou fita de pintor.

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

Jogo: terras, nomes... stop...

Cada participante terá na mão uma grelha semelhante ou parecida à do anexo 10. Alguém diz o abecedário e outro elemento diz: stop. Na letra em que se estiver, será a letra pela qual deverão iniciar cada palavra, cujo tema será: pobreza e emigração; subtemas para o jogo: sentimentos, países, familiares, sonhos... podem ser escolhidos outros temas que se adaptem melhor à realidade de cada grupo.

Anexo 10

4. PALAVRA

- **Leitura** {do *Evangelho de Mateus* – *Mt 5, 20-22a.27-28.33-34a.37*}

Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».

- **Reflexão:**

- Que palavra /expressão te chama mais a atenção?
- Que te parece mais importante?
- Que relação existe entre o texto e a sociedade em que vivemos?
- Que ensinamentos podemos retirar deste texto?



5. ORAÇÃO

Querido Jesus,
dá-nos a capacidade de sermos verdadeiros e simples
como Tu queres que sejamos.
Ajuda-nos a ser meigos e caridosos
com quem nos rodeia.
Obrigado por cada ser humano
que colocas no nosso caminho!
Que as palavras que saem da nossa boca,
sejam de paz e amor e, nunca de julgamento.
Que o nosso grupo seja lugar de união, amizade sincera,
e em cada família haja paz,
em cada lar reine o Espírito de Deus!
Amén.

6. COMPROMISSO

Junto das famílias da IAM, procurar fazer um levantamento de pessoas com alguma necessidade, de famílias separadas porque alguns dos seus membros tiveram de emigrar, etc.



6º ENCONTRO

Oceânia (Australásia)

2º PERÍODO: Janeiro a Abril



Crianças mais vulneráveis Acolher/cuidar

DESENVOLVIMENTO:

MATERIAL A
PREPARAR:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.

• Jogo do canguru:

Este jogo leva-nos até à Austrália, terra de cangurus, o símbolo do país.

- São formadas duas equipas (A e B) e colocadas em linha.
- No chão, colocar cinco arcos com as cores dos continentes, dois pinos de cor azul e uma cadeira.
- Cada equipa coloca-se a uma distância de dois metros do início dos arcos.
- À vez, um jogador de cada equipa imitando um canguru, salta até ao pino, pega no pino e coloca-o dentro do arco; depois, regressa aos saltos, como os cangurus e coloca-se no final da equipa; nesse momento, sai o segundo jogador, fazendo o mesmo trajecto. Ganha a equipa cujos elementos realizam o percurso mais rápido e se sentam em primeiro na cadeira.

Utiliza material
reciclado.

- 10 Arcos com as 5 cores dos continentes;
- 2 pinos de cor azul;
- 1 cadeira.

2. SOBE AO TELHADO

– Dar a conhecer a vida de santa Marianne Cope

[Anexo 11](#)

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

A Austrália, o maior país da Oceânia, debate-se com alguns graves problemas, a saber:

- Problemas relacionados com as crianças, em especial as crianças aborígenes, sendo este grupo o mais vulnerável.

- Durante décadas, as crianças aborígenes foram “arrancadas” às famílias e dadas para adopção a brancos ou colocadas em instituições.

- Actualmente os aborígenes correspondem a 1% da população australiana. Alguns vivem em aldeias no deserto; outros em bairros das grandes cidades. A maioria não consegue emprego e recebe auxílio do governo.

- É comum encontrar crianças embriagadas e a vaguear pelas ruas, sendo levadas para prisão (podem ser crianças com apenas 10 de idade).

- O aumento do nível da água do mar provoca a migração de populações para pontos mais elevados do território, deixando tudo para trás e recomeçar uma nova vida.

- Outro problema existente, como no resto do mundo, é o uso das redes sociais. A Austrália preparou medidas para proibir o uso das redes sociais a crianças com menos de 16 anos.

• Momento de Reflexão

A família de Nazaré foi também ela migrante. Após o nascimento de Jesus fugiram, refugiando-se no Egipto. Depois de se terem ido embora, um anjo do Senhor apareceu a José, num sonho, e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino mais a sua mãe e foge com eles para o Egipto. Deixa-te lá estar até que Eu te diga, porque Herodes vai procurar a criança para a matar.» José levantou-se, tomou o menino com a sua mãe e pôs-se a caminho, de noite, para o Egipto. Ficou lá até à morte de Herodes (*Mt 2, 13, 15*).

São José, a Virgem Maria e o Menino Jesus exilaram-se no Egípto para escaparem ao massacre de crianças menores de dois anos ordenado por Herodes.

• **Partilha:**

- Ajudar os elementos do grupo a identificarem as causas que levam à deslocação das pessoas.
- Identificar os lugares/regiões no mundo onde existem problemas que levam à fuga de pessoas, deixando para trás o seu país, a sua casa e a sua família.

• **Actividade:**

Tarde recreativa onde se dão a conhecer as tradições através de jogos e cantigas com vista à integração.

Todos participam incluindo os convidados que partilham também as suas tradições.

Exemplo de jogos:

BRINCADEIRAS DA OCEÂNIA-AUSTRÁLIA: PETANCA

Jogos tradicionais

COMO BRINCAR: Será preciso demarcar o chão com giz ou fita e para brincar serão necessárias duas bolas, que podem ser de borracha, de meia ou até mesmo de papel.

- É um jogo jogado pelos aborígenes australianos. O número de jogadores pode ser de dois ou mais.
- Para iniciar o jogo deverá ser desenhado no chão o esquema abaixo. Posicionados atrás da linha de lançamento, um a um, todos lançam a bola, tentando pará-la entre as duas linhas.

Quem conseguir, soma um ponto. Ganhá o primeiro jogador que chegar a 3 pontos.

Assista ao vídeo do link, para ver como se brinca:

<https://www.youtube.com/watch?v=xwKA7eKHpRw>



4. PALAVRA

• **Leitura** (do *Evangelho de Lucas – Lc 15,1-3.11-32*)

Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles.

Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali desperdiçou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gastado tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: `Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'.

• **Reflexão**

- Nesta história que Jesus conta, por que razão o filho passava fome?
- Era capaz de deixar o seu irmão e o seu pai e ir embora?
- Parece-te que o pai perdoou e recebeu o filho de volta?
- Quem é este Pai? Quem é este filho?

5. ORAÇÃO

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

Terminar com a Oração do Pai-Nosso

6. COMPROMISSO

- Desafiar cada membro do grupo a identificar na comunidade um habitante [vulnerável]: criança, idoso, estrangeiro, de cor...
- Recolher elementos que possam identificar a fragilidade dessa pessoa, através de conversa directa (entrevista) ou através de pessoas que conheçam a pessoa em causa ou observando o seu dia-a-dia.
- Levar esta recolha para o próximo encontro e partilhar com o grupo.
- Escreve na telha uma frase que ilustre o trabalho que vais partilhar.



7º ENCONTRO

Oceânia (Australásia)

2º PERÍODO: Janeiro a Abril



Desigualdade planetária
Pobreza e emigração
Crianças mais vulneráveis
Partilhar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.
- **Dinâmica de boas-vindas**
- **Jogo "Quem sou eu?"**
 - Objectivo: Ajudar a reconhecer personagens ou momentos bíblicos.
 - Como jogar: Cada participante recebe o nome de um personagem bíblico (pode ser escrito num papel e colado nas costas, sem que ele veja). A criança deve fazer perguntas de sim ou não aos outros participantes até adivinhar quem é.
 - Dica: Pode incluir personagens como Maria, José, Jesus, Pedro, Adão, etc...

MATERIAL A
PREPARAR:

2. SOBE AO TELHADO

Dar a conhecer a vida de Beato Pedro To Rot
Anexo 12

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

- Hoje vamos participar de uma actividade muito especial!
Já imaginaram como seria viver num lugar onde não há comida suficiente? Ou como se sentiriam se precisassem de deixar a casa e ir para outro país sem saber o que vai acontecer?
- No mundo, existem muitas crianças que enfrentam dificuldades todos os dias. Algumas não podem ir à escola, outras precisam de trabalhar para ajudar a família, e muitas vivem longe dos seus lares por causa de guerras ou desastres.
- Nesta dinâmica, cada um vai colocar-se, vai imaginar-se no lugar de uma criança que vive numa dessas dificuldades. Vamos imaginar juntos, reflectir e depois conversar sobre o que podemos fazer para tornar o mundo um lugar melhor para todos.
- Numa mesa colocar os cartões com as frases escondidas:
 - Criança que precisa trabalhar para ajudar a sua família.
 - Criança refugiada que precisou de deixar o seu país.
 - Criança que não tem acesso à escola.
 - Criança que passa fome todos os dias.
 - Criança que perdeu a casa por causa de um desastre natural.
 - Criança doente que não tem médico por perto.
- Cada criança tira um cartão, reflecte sobre a frase, lê a frase em voz alta e diz como acha que se sentiria nessa situação.
- Esta dinâmica é uma forma poderosa de tocar o coração das crianças e incentivá-las a agir com amor e compaixão.

Cartões com as frases.

4. PALAVRA

• Introdução

Cristo ressuscitado une-nos à Sua Missão. É uma grande fonte de inspiração, que nos faz Seus discípulos, testemunhas do amor e misericórdia de Deus sobre toda a humanidade, sem fronteiras e sem medos.

A sua presença liberta-nos do medo e dá lugar à alegria do perdão dos pecados, da reconciliação, do amor, da misericórdia, da fraternidade e da partilha com os outros.

• Leitura (do *livro dos Actos dos Apóstolos* – *Act 2, 42-47*)

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se. Palavra do Senhor

• Reflexão

- O que faziam os Apóstolos?
- O que aprendemos com esta leitura, e de que forma podemos ajudar as crianças da Oceânia?

5. ORAÇÃO

Obras de misericórdia

Corporais:

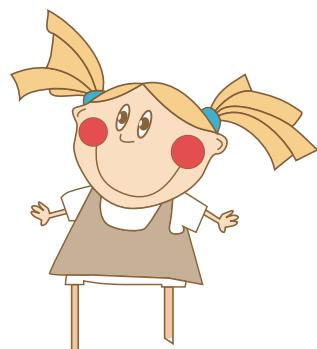
Dar de comer a quem tem fome.
Dar de beber a quem tem fome.
Vestir os nus.
Dar pousada aos peregrinos.
Assistir aos enfermos.
visitar os presos.
Enterrar os mortos

Espirituais:

Dar bom conselho.
Ensinar os ignorantes.
Corrigir os que erram.
Consolar os tristes.
Perdoar as injúrias.
Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.
Rogar a Deus por vivos e defuntos.

6. COMPROMISSO

Rezar as obras de misericórdia em família, e escrever na telha a obra que mais me fez pensar.



8º ENCONTRO

Oceânia (Melanésia e Micronésia)

3º PERÍODO: Maio a Julho



O futuro depende de nós
O amor maior
Amar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.
- **Dinâmica de boas-vindas**
- **Jogo d' "A Mãe manda..."**
 - O grupo encontra-se em volta do recipiente escolhido pelo animador, identificado com o nome de "A Mãe manda" e no qual serão colocados os cartões.
 - Seguidamente, o animador explica a dinâmica: circular à volta e, quando tocar o apito, ou bater palmas, ou outro som escolhido, parar e, quem estiver mais próximo deverá tirar um cartão e executar a tarefa nele escrita.
 - As tarefas podem ser as seguintes ou outras escolhidas de acordo com o tema em questão:

MATERIAL A PREPARAR:

Recipiente (caixa, saco, frasco... que deve estar identificado com: "A mãe manda") com pequenos cartões com algumas ordens a cumprir.

A Mãe manda, abraçar alguém presente”
“... rezar uma Ave-Maria”
“... cantar um pequeno cântico a Nossa Senhora”
“... elogiar algum amigo presente”
“... ler João 14, 6”
– Estas tarefas podem ser repetidas ou escolhidas outras do mesmo género.

2. SOBE AO TELHADO

- Mostrar o Mapa da Melanésia e da Micronésia e apresentar algumas curiosidades destas regiões.

[Anexo 13](#)

- Dar a conhecer a vida de Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos.

[Anexo 14](#)

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

No dia 24 de Maio, celebra-se a festa de Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, a padroeira da Oceânia. Para nós, portugueses, o Dia da Mãe é sempre no primeiro Domingo do mês de Maio e, curiosamente, o dia da padroeira da Oceânia também é em Maio. A pensar na Mãe e, para homenagearmos as nossas mães, vamos aproveitar aqueles materiais que já não usamos e, com muito carinho, vamos fazer uma lembrança para lhes oferecermos.

Podemos usar materiais como: rolinhos do papel higiénico, caixas de ovos de cartão, retalhos de tecido, ou papel que podemos personalizar. Vamos fazer umas lindas jarrinhas de flores que será o nosso miminho para a nossa mãe.

Telha com o compromisso.

Exemplo de execução da jarrinha e flores neste vídeo:
[Link do vídeo](#)

<https://youtu.be/QZxY-9nhX7c>



4. PALAVRA

• Leitura (do *Evangelho de João* – *Jo 14, 1-12*)

“Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de Meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conhecéis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o Meu Pai. Mas desde agora já O conhecéis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acredita ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai.»”

• Reflexão

- Escolhe uma frase ou uma expressão que tenha chamado a tua atenção, ou de que gostaste mais.
- Como é que essa frase ou expressão tem impacto na tua vida?
- Como pode inspirar uma atitude de amor pelos outros?

• Conclusão

Jesus mostra como é grande o Seu amor, ao dizer como nos quer junto d'Ele. Ele acalma o nosso coração inquieto e muitas vezes perturbado. Dá-nos a certeza de que chegaremos ao Pai através d'Ele, mesmo que Ele já não esteja connosco fisicamente. Mas deixou-nos o Seu Memorial, a Sua presença, a Sua força e inspiração.

5. ORAÇÃO

Querido Jesus, Tu ensinas-nos uma forma nova de amar.
Vais para o Pai, mas ficas connosco.
Tens tudo, e dás sempre tudo!
Quero imitar-Te meu Jesus!
Quero ser como Tu queres que eu seja.
Ir onde Tu queres que eu vá.
Dizer o que Tu queres que eu diga!
Ajuda-me a ser como Maria, a Tua Santíssima Mãe!
Amén.

6. COMPROMISSO

Reza uma Avé Maria, em família, a agradecer e a pedir por todas as mães. Na telha que levas desta vez, escreve uma frase à Mãe do Céu ou desenha a imagem de Nossa Senhora.



9º ENCONTRO

Oceânia (Melanésia e Micronésia)

3º PERÍODO: Maio a Julho



O futuro depende do respeito pela diversidade
Preservar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.
- **Dinâmica de boas-vindas**
- **Jogo da consciência:**
 - Através de um jogo, vamos tomar consciência de que nem todos têm as mesmas oportunidades, mas com a nossa ajuda, as crianças desfavorecidas podem chegar mais longe.
 - Todos os elementos do grupo podem jogar, mas à vez:
- Formam-se duas equipas de um elemento cada.

MATERIAL A
PREPARAR:

- No chão colocam-se várias bolas em linha e com um intervalo de 1 metro entre elas (tendo em conta o espaço para o jogo utilizar cinco ou mais bolas para cada jogador).
- No final de cada fila de bolas está um recipiente.
- Os jogadores colocam-se: um no início da fila, junto ao recipiente, e começa a apanhar as bolas uma a uma; o outro jogador coloca-se no final da fila de bolas e começa o jogo apanhando as bolas do fim para o princípio.
- Cada criança vai ter de usar a sua destreza para apanhar as bolas o mais rapidamente possível e coloca-las no recipiente.

Bolas de várias cores e dois recipientes.

2. SOBE AO TELHADO

- A Oceânia é uma das maiores regiões do mundo. É um continente discreto, mas rico em culturas, tradições e, claro, em biodiversidade.
- Nestas ilhas, as actividades económicas incluem indústria extractiva, agricultura e turismo.
- São, no entanto, territórios muito dependentes da ajuda externa, quer dizer, da ajuda de outros países.
- Caso para pouco mais de 110 mil habitantes, a Micronésia é considerada uma das “pérolas do Pacífico”, localizada numa região quase selvagem conhecida pelas suas belezas naturais.
- A Melanésia é a região da Oceânia que abrange os territórios das Ilhas Molucas, Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu, Nova Caledónia e Fiji. O nome dessa região está relacionado com a cor da pele dos seus habitantes, Melanésia significa “ilhas negras”.

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

- Conhecer Dom Luciano Capelli, o bispo voador, que exerce o seu ministério nas Ilhas Salomão. É um pastor que usa um avião anfíbio para ir ao encontro do seu povo. No seu testemunho, deixa um alerta: aqui, as florestas estão a desaparecer, o número de migrantes está a aumentar tragicamente e a quantidade de plástico está a sufocar os peixes.

Anexo 15



- Grande Festival na Papua da Nova Guiné, que tem o nome de **Sing-Sing**. Este festival, que celebra a diversidade cultural com música e dança, tem como objectivo terminar com as guerras entre tribos, que eram provocadas pelo roubo de terras, mulheres e porcos. Os homens pintam o corpo e fazem máscaras com penas de aves; as mulheres pintam o corpo e utilizam plantas como adereço.

• Actividades

- Cada elemento do grupo deverá fazer um traje tradicional a imitar os trajes das tribos da Papua Nova Guiné, usados no festival Sing-Sing.
- Organizar uma feira, inspirando-se nas feiras organizadas durante as festividades dos nossos Santos Populares. Montar várias barraquinhas de feira, onde possam vender, por ex.: adereços de bijuteria, comes e bebes, rifas, pintar caras e máscaras, etc.

Traje tradicional
(Caso não seja
possível arranjar
trajes, vamos
procurar fotos dos
trajes tradicionais na
internet.)

4. PALAVRA

• Leitura (do *Evangelho de Mateus* – Mt 10, 26-38)

“Portanto, não tenhais medo deles, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nem escondido que não venha a conhecer-se. O que eu vos digo às escuras, dizei-o às claras, e o que ouvis com os ouvidos, proclamai-o sobre os telhados. Não tenhais medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tende, antes, medo de quem pode destruir a alma e o corpo na Geena. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem o consentimento do vosso Pai. Ora, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Por isso, não tenhais medo: vós valeis muito mais do que todos os passarinhos. Todo aquele que se declarar por Mim diante dos homens, também Eu me hei-de declarar por ele diante do Meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do Meu Pai que está nos céus. Não penseis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. Vim, de facto, separar:

um homem do seu pai, a filha da sua mãe, e a nora da sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua casa. Quem ama o pai ou a mãe, mais do que a Mim, não é digno de Mim, e quem ama o filho ou a filha, mais do que a Mim, não é digno de Mim. E aquele que não toma a sua cruz e segue atrás de Mim, não é digno de mim.”

• **Momento de Reflexão**

Nós, valemos mais que os passarinhos, por isso não devemos temer, O Pai está sempre connosco! Ele encoraja-nos a anunciar-L'Ó aos outros, cumprindo assim a nossa missão.

5. ORAÇÃO

Cântico

Que bom a gente ver
o sol no céu brilhar!
E no infinito azul
a nuvem branca a passear.

R: Que bom a gente ver
as coisas que Deus fez
p'ra nós com tanto amor.
Muito obrigado, meu Senhor.
[...]

Que bom a gente ver
um pássaro pousar
num galho do arvoredo
pra seu ninho preparar.
[...]

Que bom a gente ver
no campo muitas flores
e, em volta, os colibris
e as borboletas multicores.

<https://youtu.be/-GJpxmZjSGM>



6. COMPROMISSO

- Reconhecer que existem povos que vivem de forma diferente, porque têm uma cultura diferente da nossa. Descobrimos isso através das casas, do vestuário, da alimentação, das tradições, das brincadeiras, da forma como se relacionam... O nosso *slogan* não é “das crianças do mundo sempre amigas”? Então temos de agir de acordo: devemos ser empáticos e respeitadores. O nosso compromisso é respeitar todas as pessoas, independentemente da sua nacionalidade, raça, cor ou religião. Vamos respeitar a todos ...
- Até ao próximo encontro rezar uma Avé Maria, pelas crianças indígenas das ilhas da Oceânia.



10º ENCONTRO

Oceânia (Melanésia e Micronésia)

3º PERÍODO: Maio a Julho



O futuro depende das nossas escolhas
Revelar

DESENVOLVIMENTO:

1. ACOLHIMENTO

- O animador dá as **boas-vindas** a todos, e pode perguntar: como se sentiram desde o último encontro, e se aconteceu alguma experiência que os marcou... Deve acolher todas as partilhas com apreço e interesse.

- **Dinâmica de boas-vindas:**
Cantam uma canção “De onde você é”

<https://www.youtube.com/watch?v=fhrQL5lXtRQ>

MATERIAL A
PREPARAR:

Música



2. SOBE AO TELHADO

- Hoje, vamos conhecer um pouco da cultura ancestral e curiosidades das ilhas da Melanésia. A Melanésia é uma sub-região da Oceânia, como vimos no encontro anterior. Estes territórios são povoados há pelo menos 40 mil anos.

- Rituais mágicos da Melanésia. Na Melanésia, ainda há práticas religiosas mágicas focadas na obtenção da riqueza material características do mundo ocidental. São chamadas *Cargo cults*. Os seus seguidores acreditam que os seus antepassados lhes destinaram o «Cargo», ou seja, esses bens, mas que os engenhosos povos ocidentais se tinham apropriado deles. Os seguidores deste culto acreditam que os seus antepassados lhes destinaram o «Cargo», esses bens, mas que os engenhosos povos ocidentais ficaram injustamente com o legado.

Anexo 16

- Dar a conhecer a vida do Beato Giovanni Battista Mazzucconi.

Anexo 17

3. EXPERIÊNCIA HUMANA

O futuro depende de nós: isto significa que as escolhas e as acções que fazemos hoje influenciam o que acontecerá amanhã. Isto vale para a nossa vida pessoal, para a nossa comunidade e até para o mundo. A actividade que segue, intitulada "Semeadores do Futuro", quer ajudar as crianças a ter uma percepção mais tangível desta realidade.

• **Actividade prática:**

- Cada criança recebe uma semente e um vaso com terra;
- Enquanto elas plantam a semente, explicar que essa semente representa o futuro e que precisa de cuidado (de água, luz, paciência) para crescer forte.
- Relacione com a vida missionária: **Se queremos um mundo melhor, devemos semear amor, justiça e paz hoje.**
- Cada criança escreve ou desenha numa cartolina uma acção missionária que pode fazer para melhorar o futuro (exemplo: ajudar um amigo, rezar pelos necessitados, partilhar o que tem...)

– Sementes (de girassol, de feijão ou de outra planta de crescimento rápido);

– Vasos ou copos biodegradáveis;

– Terra adubada.

– Cartolinhas e canetas.

4. PALAVRA

• Introdução

Deus não Se revela na arrogância, no orgulho, na prepotência, mas na simplicidade, na humildade, na pobreza, na pequenez.

Os mais pequeninos estão sempre disponíveis, e de coração aberto, para seguir Jesus no caminho da entrega a Deus e da doação da vida aos irmãos. É deste modo que nos tornamos filhos de Deus.

• Leitura (do *Evangelho de Mateus* – Mt 11, 25-30)

“Naquele tempo, Jesus pôs-Se a dizer: “Eu Te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi entregue por Meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar. Vinde a Mim, todos vós, que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e Eu vos darei descanso.

Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso. Pois o Meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

• Reflexão:

- Como chegámos a Deus?
- Como é que os pequenos e humildes são acolhidos na nossa comunidade?

5. ORAÇÃO

Cântico

1. Cristo quer a tua ajuda para amar, para amar.
Cristo quer a tua ajuda para amar. (bis)

**Não te importes da raça nem da cor da pele;
ama a todos como irmãos e faz o bem! (bis)**

2. Ao que sofre e ao triste dá-lhe amor, dá-lhe amor.
Ao humilde e ao pobre dá-lhe amor. (bis)

3. Ao que vive a teu lado dá-lhe amor, dá-lhe amor.
Ao que vem de outra terra dá-lhe amor. (bis)

4. Ao que fala outra língua dá-lhe amor, dá-lhe amor.
Ao que pensa diferente dá-lhe amor. (bis)

5. Ao amigo de sempre dá-lhe amor, dá-lhe amor.
E ao que não te saúda dá-lhe amor. (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=qGnMa8YksVw>

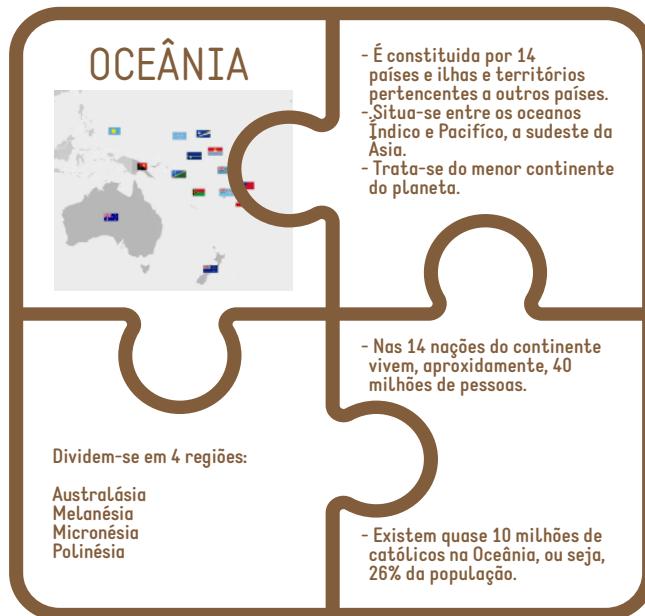


6. COMPROMISSOS PARA AS FÉRIAS

- Comprometermo-nos a rezar em família e a vir sempre à Eucaristia.
- Comprometermo-nos a dizer não ao desperdício.
- Cada criança leva o seu vaso para casa e assume o compromisso de cuidar da planta, como símbolo do seu compromisso com o futuro do planeta e da missão.



ANEXO 1



Factos sobre a Oceânia

1. Países. A Oceânia é o continente mais pequeno do nosso planeta em termos de área terrestre. É constituído por 14 países e 22 dependências administradas por nações de outros continentes. Os países são os seguintes: Austrália (capital: Camberra), Estados Federados da Micronésia (capital: Palikir), Fiji (capital: Suva), Quiribati (capital: Tarawa do Sul), Ilhas Marshall (capital: Majuro), Nauru (capital: Yaren), Nova Zelândia (capital: Wellington, a capital mais meridional do mundo), Palau (capital: Ngerulmud), Papua Nova Guiné (capital: Port Moresby), Samoa (capital: Apia), Ilhas Salomão (capital: Honiara), Tonga (capital: Nuku'alofa), Tuvalu (capital: Funafuti) e Vanuatu (capital: Port Vila).

A Austrália, por vezes, é designada como sendo o nome do continente.

2. Regiões. O continente é constituído por mais de 10 mil ilhas, no Oceano Pacífico (Central e Sul). Muitas destas ilhas foram criadas por vulcões, embora algumas sejam formadas por recifes de coral. A Oceânia, por ser constituída por um grande número de ilhas, foi dividida em quatro regiões, a fim de facilitar as referências sobre cada território. São estas:

2.1 A Australásia inclui a Austrália e a Nova Zelândia.

2.2 A Melanésia (que significa “ilhas negras”, nome que deriva das palavras gregas “melas” [negro] e “nesos” [ilha], referindo-se à pele escura dos habitantes) inclui a Papua Nova Guiné, os territórios de Vanuatu, Ilhas Salomão, Fiji, Nova Guiné, Nova Caledónia e Ilhas Molucas, entre outros, localizados a nordeste e a leste da Austrália. Esta área é conhecida pela sua espantosa biodiversidade, pelos deslumbrantes recifes de coral e pelas tradições culturais e artísticas.

2.3 A Micronésia (ou “pequenas ilhas”) é constituída pelos territórios das Ilhas Marshall, Quiribati, Palau, Estados da Micronésia, Nauru e Guam (dependência dos Estados Unidos da América). O aumento dos níveis de saturação representa uma ameaça séria para as ilhas e os atóis pequenos e isolados, tornando-os vulneráveis às mudanças climáticas. Os seus habitantes têm costumes distintos, incluindo as mundialmente famosas habilidades de navegação micronésias.

2.4 A Polinésia, com mais de 1.000 ilhas, inclui as belas ilhas do Havai, Ilha do Leste, bem como a Samoa, Ilhas Cook, Polinésia Francesa, Niue, Tonga, Tuvalu e Wallis e Futuna.

3. Geografia física

3.1 Ilhas altas e ilhas baixas. A Melanésia contém muitas **ilhas altas** porque é uma parte importante do “Anel de Fogo”, uma cadeia de vulcões à volta da fronteira do Oceano Pacífico. As principais montanhas vulcânicas na Melanésia incluem o Monte Tomanivi, nas Fiji; o Monte Lamington, na Papua Nova Guiné; e o Monte Yasur, em Vanuatu.



As regiões insulares da Micronésia e da Polinésia têm muitas **ilhas baixas**, também chamadas **ilhas de coral**. São constituídas por esqueletos e corpos vivos de pequenos animais marinhos chamados corais. Por vezes, as ilhas de coral mal chegam a ultrapassar o nível do mar – daí o nome “ilha baixa”. As ilhas baixas têm frequentemente a forma de um anel irregular de ilhas muito pequenas, chamado atol, que rodeia uma lagoa. Um atol forma-se quando um recife de coral se acumula em torno de uma ilha vulcânica e, em seguida, a ilha vulcânica sofre erosão, deixando uma lagoa. Os atóis são definidos como uma ilha, apesar de serem constituídos por várias comunidades de coral. O Atol de Kwajalein nas Ilhas Marshall, por exemplo, é composto por 97 ilhas e ilhéus que rodeiam uma das maiores lagoas do mundo, com uma área de 2.173 quilómetros quadrados. A República do Quiribati, localizada no centro do Oceano Pacífico, é composto por 32 atóis e ilhas de recife. Apesar de ter uma área terrestre de apenas 800 quilómetros quadrados, o país estende-se na realidade por 3,5 milhões de quilómetros quadrados, colocando-a nos quatro hemisférios da Terra.

3.2 Clima: O clima da região é diversificado. A Oceânia estende-se por uma vasta área que vai dos 28 graus norte aos 55 graus sul. As temperaturas mais elevadas da Oceânia são atingidas no interior desértico e semi-árido australiano, onde chegam a atingir 50°C, e as temperaturas mais baixas são registadas na Nova Zelândia, com -25°C.

O norte da Oceânia tem um clima tropical, como na Papua Nova Guiné. Na estação das chuvas, pode haver monções, pois chove muito.

Outras partes da Oceânia são muito secas, como a Austrália. Pode haver secas e incêndios florestais devido ao clima quente e seco.

A Austrália tem um clima predominantemente tropical, no Nordeste, e um clima árido no centro desértico do país. A costa Sudeste australiana tem um clima mediterrânico suave.

Na Nova Zelândia, o clima varia entre o subtropical, no Norte, e o temperado, no Sul, com queda de neve nas regiões mais altas da ilha meridional.

As ilhas do Oceano Pacífico têm principalmente um clima tropical, ou seja, quente e húmido durante todo o ano.

Nalgumas regiões da Micronésia, a precipitação ultrapassa os 7.600 mm por ano. Estes são alguns dos locais mais húmidos do mundo, onde chove seis vezes mais do que, por exemplo, na Inglaterra.

3.3 Rios e montanhas. O rio mais longo da Austrália é o rio Murray, com 2.508 km de comprimento.

Puncak Jaya, com 4.884 metros, na ilha da Nova Guiné é a montanha mais alta da Oceânia e a mais insular da Terra. Seguem-se-lhe o Monte Cook, também conhecido como monte Aoraki, na Nova Zelândia, com 3.754 m de altitude, e o Monte Kosciuszko, na Austrália, com 2.228 m de altitude.

O Uluru, na Austrália, é o maior monólito rochoso do mundo (consiste numa única pedra ou rocha maciça). É mais alto do que a Torre Eiffel. É sagrado para os aborígenes australianos e é famoso pelas suas gravuras rupestres do antigo povo Anangu.

3.4 Corais. O reino marinho do Indo-Pacífico Central, que inclui os mares que rodeiam a metade norte da Austrália, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu, Nova Caledónia, Fiji e Tonga, tem a maior diversidade de corais tropicais do mundo e inclui **as duas maiores formações de coral do mundo:** a Grande Barreira de Coral da Austrália e a Barreira de Coral da Nova Caledónia. A Grande Barreira de Coral, Património Mundial da UNESCO, ao largo da costa nordeste da Austrália, é composta por mais de 2.900 recifes individuais e 900 ilhas e estende-se por mais de 2.300 km. É maior do que a Grande Muralha da China e é o único ser vivo na Terra visível do espaço.



A Grande Barreira de Coral e a Barreira de Coral da Nova Caledónia possuem uma enorme biodiversidade subaquática. A Grande Barreira de Corais abriga 30 espécies de baleias, golfinhos e botos; seis espécies de tartarugas marinhas; 215 espécies de pássaros; e mais de 1.500 espécies de peixes. A Barreira de Coral da Nova Caledónia alberga 600 espécies de esponjas, 5.500 espécies de moluscos, 5.000 espécies de crustáceos e pelo menos 1.000 espécies de peixes.

O reino do Indo-Pacífico Oriental, que rodeia as ilhas tropicais do Oceano Pacífico central, estendendo-se desde as Ilhas Marshall até à Polinésia central e sudeste, também é conhecido pelas suas formações de corais tropicais. Uma variedade de espécies de baleias, tartarugas e peixes também habitam este reino.

As alterações climáticas estão a afectar este importante ecossistema. O aumento da temperatura da água está a provocar a morte dos corais. Os cientistas chamam a isto **branqueamento dos corais**.

3.5 Erupções vulcânicas e terramotos. As ilhas da Nova Zelândia e outras estão localizadas na extremidade traseira do Anel de Fogo. Esta é uma região em forma de farradura de intensa actividade das placas tectónicas em torno das margens do Oceano Pacífico. Há mais vulcões e terramotos nesta área do que em qualquer outra parte do mundo.

Tonga é um arquipélago de mais de 170 ilhas no sul do Oceano Pacífico. Existem cerca de 36 vulcões submarinos perto de Tonga.

O vulcão Hunga Tonga-Hunga Há'apai entrou em erupção em 2022, provocando a subida de uma enorme nuvem de cinzas, vapor e gás do oceano. A sua erupção provocou um **tsunami** (uma série de grandes ondas). Este fenómeno provocou grandes inundações e danos em algumas zonas de Tonga. A capital de Tonga, Nuku'alofa, ficou coberta por uma camada de cinzas vulcânicas. Algumas ondas, com mais de um metro de altura, inundaram casas e ruas.

3.6 Flora: Muitas plantas e animais chegaram à Oceânia vindos do sul da Ásia durante o último período glaciar, quando o nível do mar era suficientemente baixo para permitir a viagem. Após a subida do nível do mar, as espécies adaptaram-se ao ambiente de cada ilha ou comunidade de ilhas, produzindo várias espécies que evoluíram a partir de um antepassado comum. Devido ao seu isolamento do resto do mundo, o continente tem um número incrivelmente elevado de **espécies endémicas**, ou seja, espécies que não se encontram em mais nenhum lugar da Terra.

As plantas viajavam entre as ilhas através do vento ou das correntes oceânicas. Os pássaros transportavam as sementes de frutos e plantas e espalhavam-nas entre as ilhas com os seus excrementos. Os fetos, os musgos e algumas plantas com flores dependem de esporos ou sementes que podem permanecer no ar durante longas distâncias. Os coqueiros e os mangais, comuns em toda a Oceânia, produzem sementes que podem flutuar na água salgada durante semanas a fio. Importantes plantas e flores nativas da Oceânia incluem o jacarandá, o hibisco, o pohutukawa (*Metrosideros excelsa*) e o kōwhai. Outras árvores indígenas incluem a fruta-pão, o eucalipto e a banyan (*Ficus benghalensis*).

As paisagens mais diversificadas encontram-se na Austrália e na Nova Zelândia, devido à sua dimensão e às variadas regiões climáticas destes países. Na Austrália, podem encontrar-se florestas tropicais e desertos, bem como florestas secas, enquanto na Nova Zelândia há também regiões alpinas com vegetação esparsa, como os Alpes do Sul com os glaciares. As ilhas do Oceano Pacífico têm uma vegetação tropical com florestas tropicais e palmeiras.

A Oceânia é o lar de uma variedade de espécies incomuns, como os enormes fetos da Nova Zelândia e os três eucaliptos da Austrália.

3.7 Fauna/vida selvagem: Na Oceânia vive também uma grande variedade de **aves**, como a Cucaburra australiana ou os coloridos guarda-rios e as aves-do-paráíso.

As aves são muito comuns no continente porque são um dos poucos animais com mobilidade suficiente para se deslocarem de ilha para ilha. Existem mais de 110 espécies de aves endémicas na Oceânia, incluindo muitas **aves marinhas**, como as diferentes espécies de albatrozes, petréis e cagarras, bem como o ganso-patola da Australásia e o pinguim-das-rochas.



Muitas aves que não voam, como as emas, kiwis, casuares, wekas (*Gallirallus australis*) e takahês (*Porphyrio hochstetteri*), são nativas da Austrália, Papua Nova Guiné e Nova Zelândia. As ilhas do Pacífico têm mais de 25 espécies de aves do paraíso, que exibem plumagem colorida.

Os lagartos e os morcegos constituem a maioria dos animais terrestres nativos da Oceânia. As espécies de lagartos incluem a goanna, o skink e o dragão barbudo. A Oceânia tem mais de uma centena de espécies diferentes de morcegos frugívoros.

Os poucos animais terrestres nativos da Oceânia são invulgares. O continente é o único lugar do mundo que abriga **monotremes** – mamíferos que põem ovos, mas amamentam os seus bebés com leite. Todos os monotremados são nativos da Austrália e da Papua Nova Guiné. Existem apenas cinco espécies vivas: o ornitorrinco e quatro espécies de equidna.

Muitos dos animais mais conhecidos da Oceânia são **marsupiais** – mamíferos que transportam as suas crias recém-nascidas numa bolsa. Incluem o coala, o canguru, os gambás, os vombates e o wallaby (*Macropus rufogriseus*). Quase 70 por cento dos marsupiais da Terra são nativos da Oceânia (os restantes são nativos das Américas).

Na Oceânia, os marsupiais não enfrentavam ameaças ou concorrência de grandes predadores, como leões, tigres ou ursos. O **canguru vermelho**, o maior marsupial do mundo, pode crescer até dois metros de altura e pesar até 100 quilos. Nas Américas, os marsupiais, como os gambás, são muito mais pequenos. O **maior marsupial carnívoro do mundo é o Diabo da Tasmânia**, que é encontrado exclusivamente na Tasmânia.

4. Geografia humana. Nas 14 nações do continente vivem, aproximadamente, 40 milhões de pessoas. A Austrália é a maior ilha da Oceânia. O diâmetro da Austrália é cerca de 600 quilómetros mais largo do que o da lua. A lua tem cerca de 3.400 quilómetros de diâmetro, enquanto a Austrália mede cerca de 4.000 quilómetros de este a oeste. O país tem uma população de cerca de 25 milhões de pessoas.

Nauru é a menor nação do mundo, com apenas 20 quilómetros quadrados. O país não tem capital oficial. A cidade de Yaren é a sede do parlamento, o que faz dela uma capital de facto.

4.1 Cidades. A maior e mais populosa cidade da Oceânia é Sydney, onde vivem mais de 5 milhões de pessoas. Trata-se de uma população diversificada e multicultural, que fala mais de 250 línguas.

As outras cidades mais povoadas do continente são:

Melbourne (Austrália): 4 milhões de habitantes

Brisbane (Austrália): 2 milhões de habitantes

Perth (Austrália): 2 milhões de habitantes

Auckland (Nova Zelândia): 1,6 milhões de habitantes

Adelaide (Austrália): 1,3 milhões de habitantes

4.2 Línguas: Há mais de 1.100 línguas diferentes na Oceânia. Só na Papua Nova Guiné são faladas mais de 700 línguas. Algumas destas línguas têm cerca de 10.000 anos.

4.3 Culturas indígenas: A Oceânia é o lar de uma variedade de civilizações indígenas. Os povos aborígenes da Austrália têm uma cultura que remonta a mais de 60.000 anos.

O povo Maori da Nova Zelândia realiza uma **dança tradicional conhecida como haka**, que é frequentemente vista em jogos de râguebi.

A Nova Zelândia é conhecida como a “Terra da Longa Nuvem Branca”, e os habitantes que lá vivem são chamados de “Kiwis”.

4.4 Religião: A maioria das pessoas da Oceânia (73%) define-se como cristã. Outras religiões praticadas são: o Islão, o Budismo, o Judaísmo, o Hinduísmo, o Jainismo e o Baha'i. As tribos tradicionais acreditam frequentemente nos espíritos e nas forças naturais.

4.5 Desportos. O **râguebi** é o desporto mais popular da região. É o desporto nacional na Nova Zelândia, Samoa, Tonga e Fiji. Na Austrália, o desporto nacional é o **críquete**. Vanuatu é o único país da Oceânia que designa o **futebol** como o seu desporto nacional.

O **Havai**, que é o único estado americano localizado na Oceânia, é creditado como tendo estado na origem do surf.

4.6 A arte rupestre indígena australiana tem a mais longa tradição artística do mundo. As pinturas aborígenes em Arnhem Land datam de há mais de 60.000 anos e esta forma de arte ainda é praticada pelos povos indígenas da Austrália. Como as formas de escrita não eram exploradas, a sua expressão artística consistia principalmente em pinturas e esculturas.

Os **Rapa Nui**, que viviam na Polinésia, são os únicos que esculpiram as estátuas enigmáticas, conhecidas como **moai**, na Ilha de Páscoa.

4.7 Economia. A Austrália é a maior e principal economia do continente. A Nova Zelândia é a outra grande economia do continente. A exploração mineira, a indústria transformadora e o turismo são os principais sectores económicos da região.

A agricultura, a pesca, a silvicultura e o turismo são algumas das maiores indústrias da Oceânia.

5. Exploradores famosos:

- Os polinésios foram os primeiros exploradores e colonos da região. Os marinheiros europeus começaram a explorar a região no século XVI.
- Por exemplo, o explorador espanhol Alonso de Salazar chegou às ilhas Marshall em 1529. Estas ilhas já eram habitadas pelos micronésios há cerca de 3.000 anos. A ilha de Palau foi colonizada por melanésios e polinésios, entre outros, mais de 2.000 anos antes de os exploradores europeus terem chegado às costas da ilha.
- O explorador holandês Abel Tasman chegou pela primeira vez à Nova Zelândia em 1642, que já era habitada pelo povo Maōri.
- O explorador britânico James Cook foi o primeiro a chegar à Austrália, em 1770. A ilha já era habitada há mais de 60.000 anos por povos indígenas, os aborígenes australianos e os povos das ilhas do Estreito de Torres.

6. Atrações turísticas mais populares da Oceânia são:

- Austrália: Grande Barreira de Corais, Parque Nacional de Kakadu, Ópera de Sydney, Uluru e o interior desértico vermelho.



- Nova Zelândia: os seus glaciares e géiseres (fontes intermitentes de água quente ou repuxos em que colunas de água quente são ejectadas a intervalos por vezes regulares de tempo, com muita força e atingindo por vezes alturas de 30 a 60 metros. Quando cessa o jacto de água, uma coluna de vapor de água sai para o exterior, usualmente com um atroador ruído.)
- As ilhas Fiji e Vanuatu são populares entre os turistas devido aos seus recifes de coral e praias virgens.

7. Igreja católica. De acordo com os dados gerais, há quase 10 milhões de católicos na Oceânia, ou seja, 26% da população. Nas Ilhas de Wallis e Futuna 100% da população declara-se católica, seguida pelas Ilhas Guam e Wake (85,5%) e as Ilhas Carolina (60%). Em quantidade absoluta, a Austrália possui mais de 6 milhões de católicos, seguida da Papua Nova Guiné (2 milhões) e Nova Zelândia (558 mil), dado que os três países possuem também as maiores áreas e populações do continente.

Por outro lado, nas Ilhas Pitcairn não há nenhum católico, pois toda a população pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia. A percentagem mais baixa de católicos encontra-se em Tuvalu (1%), Ilhas Fiji (8%) e Ilhas Marshall (8,5%) da população.

A Igreja Católica está organizada em 81 circunscrições eclesiásticas, incluindo arquidioceses, dioceses, vicariatos e missões “sui iuris”. Há 2.414 paróquias e 3.768 centros de atendimento pastoral. O clero é composto por 140 bispos, 4.729 sacerdotes e 404 diáconos permanentes. Há 8.483 irmãs religiosas, 1.682 irmãos religiosos e 15.171 catequistas e agentes de pastoral.

QUIZ SOBRE A OCEÂNIA

1. Quantos países e dependências administradas constituem a Oceânia?
– 14 países e 22 dependências administradas por nações de outros continentes.
2. Qual é o maior país da Oceânia e a sua capital?
– Austrália, Camberra.
3. Quantas ilhas compõem o continente?
– Mais de 10 mil ilhas.
4. Qual é o nome das quatro regiões em que se divide a Oceânia?
– Australásia, Melanésia, Micronésia e Polinésia.
5. A que se deve o nome das ilhas da Melanésia?
– Significa “ilhas negras”, referindo-se à pele escura dos seus habitantes.
6. O que é “Anel de Fogo”?
– Uma cadeia de vulcões à volta da fronteira do Oceano Pacífico.
7. Qual é o rio mais longo da Austrália?
– O rio Murray, com 2.508 km de comprimento.
8. Como se chama e onde fica a montanha mais alta da Oceânia?
– Puncak Jaya, e fica na ilha da Nova Guiné.
9. Como se chama e onde fica o maior monólito rochoso do mundo?
– Chama-se Uluru e fica na Austrália.
10. Quais as duas maiores formações de coral do mundo?
– A Grande Barreira de Coral da Austrália e a Barreira de Coral da Nova Caledónia.
11. O aumento da temperatura da água está a provocar a morte dos corais. O que é que os cientistas chamam a isto?
– Branqueamento dos corais.
12. O que é um tsunami?
– Uma série de grandes ondas do mar, que cause inundações e danos.
13. Dá exemplos de plantas e árvores indígenas da Oceânia?
– O jacarandá, o hibisco, o pohutukawa (*Metrosideros excelsa*), o kōwhai, a fruta-pão, o eucalipto e a banyan (*Ficus benghalensis*).
14. Quantas espécies de morcegos frugívoros tem a Oceânia?
– Mais de uma centena de espécies diferentes.

15. O que são os monotremados?

– Mamíferos que põem ovos.

16. O que são marsupiais?

– Mamíferos que transportam as suas crias recém-nascidas numa bolsa.

17. Qual é o maior marsupial do mundo?

– O canguru vermelho.

18. Que marsupial carnívoro conheces?

– O Diabo da Tasmânia.

19. Quantas pessoas vivem na Oceânia?

– Cerca de 40 milhões de pessoas.

20. Qual é a menor nação do mundo, com apenas 20 quilómetros quadrados?

– Nauru.

21. Qual é a maior e mais populosa cidade da Oceânia?

– Sydney, na Austrália, onde vivem mais de 5 milhões de pessoas.

22. Quantas línguas são faladas na Oceânia?

– Mais de 1.100 línguas.

23. Como se chama a dança tradicional do povo Maori da Nova Zelândia?

– Haka, frequentemente vista em jogos de râguebi.

24. Qual é o desporto mais popular do continente?

– O râguebi.

25. Onde terá nascido o surf?

– No Havai.

26. Qual foi o primeiro explorador europeu a chegar à Austrália, em 1770?

– O britânico James Cook.

27. Quantos milhões de católicos há na Oceânia?

– Cerca de 10 milhões de católicos, ou seja, 26% da população.

28. Qual é o único país do mundo que fica nos quatro hemisférios?

– Quiribati, que fica no centro do Oceano Pacífico.

29. Que linha de latitude passa pela Oceânia?

– O Trópico de Capricórnio.

30. O que acontece com mais frequência do que em qualquer outra parte do mundo perto do Anel de Fogo?

– Os terramotos.

ANEXO 2



São Pedro Chanel, Presbítero e Mártir

Pedro (Pierre em francês) nasceu em Cuet, França, em 12 de Julho de 1803, e foi baptizado pelos seus pais, ricos agricultores, quatro dias depois. Era um menino simples e educado. O seu pároco notou que ele tinha vocação para o sacerdócio e convidou-o a frequentar a escola preparatória do Seminário da sua Paróquia. Pedro dedicou-se com afinco aos estudos e a saber o que Deus queria dele, através da oração.

Lendo as cartas que chegavam dos missionários, amadureceu a sua vocação missionária. Foi ordenado sacerdote em 15 de Julho de 1827 e começou a trabalhar na pastoral. Porém, jamais, deixou de nutrir o seu sonho de ser missionário. Por duas vezes consecutivas, pediu ao seu Bispo para partir em missão, mas o pedido foi-lhe negado. A sua amizade com os fundadores da Sociedade de Maria e a sua devoção a Maria levaram-no a fazer-se Marista, uma Congregação que se também se dedicava à obra da evangelização do mundo não-cristão.

Em 1835, a Santa Sé pediu à diocese de Lyon para enviar missionários para a Oceânia, um convite que envolveu também os Maristas. Os religiosos aceitaram o convite e Pedro foi um dos designados para partir em missão. Emitiu os seus votos religiosos, em 24 de Setembro. Um mês depois, aos 33 anos, partiu com o Irmão Delorme. Demoraram mais de um ano para chegar ao arquipélago de Hoorn e, depois, desembarcar na Ilha de Futuna.

Os dois sacerdotes apresentaram-se ao rei Niuliki, que lhes ofereceu hospitalidade na sua própria casa. Desde então, Pedro começou a adaptar-se aos costumes da ilha e a aprender a língua local. Um mês após a sua chegada, em 8 de Dezembro de 1837, Pedro celebrou, secretamente, a primeira Missa na cabana que o rei mandou construir para ele e o Irmão Delorme.

Dias mais tarde, decidiu convidar o rei e os seus parentes para a Missa do Natal, a Missa da Meia-Noite, que foi uma grande festa! A notícia da Missa do Galo do Padre Chanel espalhou-se, logo, por toda a ilha, tanto que muitos foram até à cabana, transformada em Capela, pedir ao missionário para repetir a celebração.

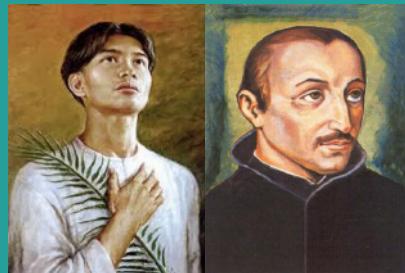
Com o passar do tempo, o Padre Pedro Chanel começou a visitar as aldeias da ilha, aproximar as pessoas, cuidar dos enfermos e idosos, destacando-se pela sua bondade e mansidão. Em dois anos, ficou muito conhecido em Futuna e muitos pediram para ser baptizados.

Entretanto, a fama dos religiosos começou a irritar o rei Niuliki, que, ao temer pela sua autoridade, passou a impedir o ministério dos missionários, a ponto de serem obrigados a deixar a ilha. O soberano fez com que fossem insultados, maltratados e roubados; mandou perseguir os catecúmenos e os sacerdotes até ficaram sem ter o que comer. Não obstante, Pedro manteve a sua paciência e humildade e não desanimou.

Ao saber da conversão do seu filho primogénito, o príncipe Meitala, o soberano entrou em pânico e, muito irado, reuniu os membros da família e decidiu mandar matar o Padre Chanel, o que aconteceu em 28 de Abril de 1841. Assim, o rei pensava erradicar, definitivamente, o cristianismo da ilha, mas no ano seguinte, outros missionários chegaram a Futuna e construíram uma igrejinha no lugar do martírio. Em 1844, todos os habitantes da ilha já se tinham convertido ao Catolicismo.

Pedro Chanel foi beatificado em 17 de Novembro de 1889 pelo Papa Leão XII e canonizado em 12 de Junho, pelo Papa Pio XII, concedendo-lhe o título de protomártir e padroeiro da Oceânia.

ANEXO 3



São Pedro Calungsod e Beato Diego Luís de San Vitores

São Pedro Calungsod e o Beato Diego Luís de San Vitores são duas figuras importantes na história das missões católicas nas Ilhas Marianas e ambos foram martirizados pela sua fé. Pedro Calungsod nasceu em 1654, no bairro chinês da cidade de Iloilo, perto de Cebu (Filipinas). Estudou com os jesuítas de Loboc, na ilha de Bohol. Em 1668, quando tinha apenas 14 anos, viajou para Guam, no arquipélago das Ilhas Marianas, juntamente com o Padre Diego Luís de San Vitores, como membro de uma missão jesuítica para catequizar os chamorros.

Diego Luís de San Vitores nasceu em 1627, em Sevilha, Espanha, numa família nobre, e aos 13 anos foi admitido como noviço na Companhia de Jesus. Depois de ordenado presbítero, trabalhou em diversos colégios jesuítas, até ser enviado como missionário para as Filipinas e de lá para as Ilhas Marianas.

O nome das ilhas deve-se ao mesmo missionário, que mudou o nome que o navegador português, Fernão de Magalhães, lhes tinha dado: "Ilhas dos Ladrões". Foi nessas ilhas que os dois missionários trabalharam arduamente na evangelização dos nativos, fundando igrejas, escolas e promovendo o bem-estar da população.

Situadas no Oceano Pacífico, as ilhas eram frequentemente devastadas por tufões. Apesar das dificuldades que enfrentavam, os missionários perseveraram e a missão foi abençoada com muitas conversões. Ao mesmo tempo, cresceu a resistência à acção missionária, liderada por alguns chefes tradicionais, apoiados por um influente comerciante chinês, que avivou rumores de que os missionários deitavam veneno na água benta que davam ao povo durante as cerimónias de Baptismo e Eucaristia. A morte de algumas crianças recém-nascidas e que tinham sido baptizadas, certamente por contacto com vírus trazidos pelos europeus, aumentou a crença popular de que o baptismo era a causa das mortes. Por isso, ambos foram martirizados em 1672.

O Padre Diego Luís de San Vitores foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em 1985, sendo reconhecido pela sua coragem missionária e pela sua fidelidade à fé, mesmo diante da morte.

Pedro Calungsod foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em 5 de Março de 2000, e canonizado pelo Papa Bento XVI em 21 de Outubro de 2012. Ele é considerado um exemplo de fé e coragem, especialmente para os jovens. Ambos são celebrados em conjunto, já que morreram juntos. A festa litúrgica é comemorada em 2 de Abril, e são vistos como heróis da evangelização e modelos de santidade.

ANEXO 4



Casa de Traput, Nova Caledónia



Austrália



Micronésia



Polinésia francesa

ANEXO 5

Ouvir o grito da terra e o grito dos pobres



Papa Francisco recebe o Presidente da República das Ilhas Fiji, no dia 1 de Agosto de 2022.

Entre os temas abordados nas conversações que o Presidente das Ilhas Fiji teve no Vaticano estão as **alterações climáticas e a necessidade de um maior empenho na salvaguarda da casa comum**.

No ano seguinte, os Missionários de S. Columbano, através da Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação do Instituto iniciaram um movimento para aplicar a *Laudato si'* ao contexto das Ilhas Fiji, onde trabalham. A ideia é salvaguardar a casa comum, o que significa proteger as novas gerações e a própria vida da humanidade no arquipélago.

O seu objectivo é proteger e promover a própria vida do povo das ilhas do Pacífico, para garantir a sobrevivência das próprias ilhas, que estão ameaçadas por fenómenos como as mudanças climáticas e o aumento do nível dos oceanos.

“Conhecer a criação é conhecer o Criador”, afirmava São Columbano, “e como seus seguidores somos chamados a ouvir o grito da terra, o grito dos pobres”, dizem os missionários que iniciaram um caminho e um movimento de conscientização e acção para aplicar a encíclica *Laudato si'* ao contexto das Fiji, sob o lema “um futuro melhor está nas nossas mãos”.

Os missionários declaram: “A chamada à conversão e à mudança é necessária da parte de todos nós. O grito da terra e o grito dos pobres é um reflexo do vínculo roto com os nossos vizinhos, com a criação e com Deus. Hoje é o momento de refazer esse vínculo.”

ANEXO 6



Problemas das ilhas do Oceano Pacífico

As ilhas do Oceano Pacífico enfrentam diversos problemas, com destaque para a elevação do nível do mar, a poluição plástica, a sobrepesca e as mudanças climáticas, que ameaçam a segurança alimentar, as infra-estruturas e a cultura das comunidades locais.

Texto 1

Nas ilhas Marshall – e noutras – a grande preocupação é o possível desaparecimento das ilhas, por causa das alterações climáticas e do aumento do nível de água do mar, com a consequente deslocação das pessoas e sua recolocação em locais mais elevados, e o inevitável desaparecimento de fauna e flora endémica. Para combater este problema estão a ser criados espaços para a sua preservação.

Texto 2

A Austrália, o maior e mais desenvolvido país da Oceânia, possui um vasto deserto chamado Outback e possui grandes áreas secas. Por isso, o consumo de água tem que ser bem gerido e evitar que haja desperdício.

Textos da *Laudato Si'*

A questão da água

“Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas. Entre os pobres, são frequentes as doenças relacionadas com a água, incluindo as causadas por microorganismos e substâncias químicas. A diarreia e a cólera, devidas a serviços de higiene e reservas de água inadequados, constituem um factor significativo de sofrimento e mortalidade infantil” (LS, 29).

Mudanças climáticas

“As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo actualmente um dos principais desafios para a humanidade” (LS, 25)

Poluição marinha

“A poluição produzida pelo dióxido de carbono aumenta a acidez dos oceanos e compromete a cadeia alimentar marinha” (LS, 24).

Elevação do nível do mar

“A elevação do nível do mar afecta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir” (LS, 48).

“Nas últimas décadas, este aquecimento (do sistema climático) foi acompanhado por uma elevação constante do nível do mar, sendo difícil não o relacionar ainda com o aumento de acontecimentos meteorológicos extremos” (LS, 23).

“A subida do nível do mar pode criar situações de extrema gravidade, se se considera que um quarto da população mundial vive à beira-mar ou muito perto dele, e a maior parte das megaciudades estão situadas em áreas costeiras” (LS, 24).

Comportamento ecológico: “evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias...” (LS, 211)

Oração comunitária – Pelo grito da Terra:

https://redemundialdeoracaodopapa.pt/oracao_comunitaria/pelo-grito-da-terra/



Oração do Papa – Pelo grito da Terra (Vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=BCQxQMMXBqI>



Oração do Papa – Um estilo de vida ecossustentável (Vídeo)

<https://youtu.be/AkIrkjh0Ls0?feature=shared>



Oração do Papa – Respeito pelos recursos do planeta (Vídeo)

<https://youtu.be/lbJmerZuxwY?feature=shared>



Oração do Papa – Protecção dos oceanos (Vídeo)

<https://youtu.be/FqtWpWhbPd8?feature=shared>



ANEXO 7



ANEXO 8



Santa Mary MacKillop

Mary Helena MacKillop, a primeira santa australiana, nasceu perto de Melbourne, a 15 de Janeiro de 1842, de pais que tinham emigrado da Escócia para a Austrália. Desde muito jovem, sentiu-se chamada por Deus a uma vida de consagração para o serviço dos pobres, mas teve que ajudar a sua família e aos 16 anos começou a trabalhar. Mesmo assim conseguiu terminar os seus estudos para se tornar professora, consciente de que a educação católica é uma forma de evangelização.

A sua preocupação com os pobres e os marginalizados levou-a a ir onde outros não queriam, ou não podiam ir. A 19 de Março de 1866, juntamente com o padre Julian Tenison Woods, fundou a Congregação das Irmãs de São José do Sagrado Coração. Nesse ano, abriram a primeira escola num pequeno subúrbio no sul da Austrália. Seguiram-se muitas outras, que ela e as suas religiosas fundaram em comunidades rurais da Austrália e da Nova Zelândia.

Mary MacKillop estava convencida de que o objectivo da educação é o desenvolvimento integral da pessoa, quer como indivíduo, quer como membro da comunidade; e que isto requer sabedoria, paciência e caridade da parte de cada professor. Com efeito, a educação não consiste em encher a cabeça de ideias, mas em acompanhar e encorajar os alunos ao longo do caminho do crescimento humano e espiritual, mostrando-lhes como a amizade com Jesus Ressuscitado dilata o coração, tornando a vida mais humana.

O zelo pela difusão do Evangelho no meio dos pobres levou-a também a empreender várias outras obras de caridade, a começar pela "Casa da Providência", aberta em Adelaide para acolher idosos e crianças abandonadas. Mary tinha uma grande fé na Providência de Deus: estava sempre confiante de que, em qualquer situação, Deus provê. Porém, essa fé não lhe poupava as ansiedades e dificuldades do seu apostolado, pois ela devia pagar as contas, confrontar-se com os bispos e sacerdotes locais, gerir as escolas e cuidar da formação profissional e espiritual das suas religiosas; e, mais tarde, os problemas de saúde. Mas, apesar de tudo, manteve-se serena, carregando pacientemente a cruz. Faleceu no dia 8 de Agosto de 1909. Foi beatificada em 19 de Janeiro de 1995 e canonizada em 17 de Outubro de 2010, pelo Papa J. Paulo II.

ANEXO 9



São Damião de Molokai

Damião de Veuster nasceu na Bélgica, em 3 de Janeiro de 1840. Estudou num colégio religioso, e entrou no noviciado da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria em Lovaina, adoptando o nome de Damião nos seus primeiros votos. Foi enviado como missionário para o Havaí (Estados Unidos) e em 24 de Maio de 1864 foi ordenado sacerdote em Honolulu, a capital.

Ajudava incessantemente os moradores do local e trabalhou com suas próprias mãos para a construção de uma igreja, ganhando a estima das pessoas. Nessa época, estourou uma terrível epidemia de lepra. Os doentes foram separados da comunidade e abandonados à sorte em uma colónia especial. O padre Damião pediu para ir ajudá-los e desembarcou com vários leprosos em Molokai. Naquele lugar havia muita violência e muitos viviam sem esperança e paz. Escutava a chacota, dos bêbados e as lamentações dos moribundos. Aos poucos, o santo foi transformando o lugar, construiu uma igreja em honra de Santa Filomena, um hospital, uma enfermaria, uma escola e algumas casas. Em 1885, contraiu lepra, com apenas 49 anos, e recusou-se a ser levado para receber tratamento. "Nenhum sacrifício é grande demais se feito por Cristo", costumava dizer.

O santo, com as suas dores, continuou a obra evangelizadora no meio desse povo sofredor. Antes de morrer, viu chegar o padre Wendelin e as irmãs franciscanas, que se encarregaram da enfermaria. Entre elas, estava a beata madre Marianna Cope, que serviu os leprosos por mais de 30 anos. Partiu para a Casa do Pai em 15 de Abril de 1889. Uma estátua de bronze do santo está no Capitólio dos Estados Unidos representando o estado do Havaí.

São Damião de Molokai foi beatificado por São João Paulo II, em 1995 e canonizado por Bento XVI, em 2009, o qual disse que o exemplo de vida de Damião de Molokai, é para nós um convite a "abrir os olhos sobre as lepras que desfiguram a humanidade dos nossos irmãos e interpelam ainda hoje, mais do que a nossa generosidade, a caridade da nossa presença servidora". Em 1 de Dezembro de 2005, o Padre Damião foi eleito o maior belga de todos os tempos numa votação organizada pela televisão aberta flamenga.

ANEXO 10



ANEXO 11



Santa Marianne Cope

Santa Marianne Cope nasceu no dia 23 de Janeiro de 1838, na localidade de Heppenheim, Hessen-Darmstadt (Alemanha) e, no ano seguinte a família Koob emigrou para os Estados Unidos da América.

Mulher de grandes capacidades, viveu os anos da juventude ao serviço da sua família, à espera de um dia poder entrar na vida religiosa. Com 24 anos de idade, em 1862, Marianne uniu-se às Irmãs de São Francisco e emitiu os votos religiosos na igreja da Assunção, em Syracuse. Desempenhou a sua primeira actividade de apostolado no campo da educação das crianças de imigrados de origem alemã, tendo sido escolhida também para dirigir e fundar novas escolas.

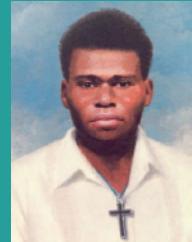
Muitas vezes, Madre Marianne foi criticada por ter acolhido indivíduos marginalizados pela sociedade, como alcoolizados e mães solteiras.

Em 1884, a pedido das autoridades do governo local, Madre Marianne foi encarregue de erigir o primeiro Hospital Geral na Ilha de Maui. Em 1885, a incansável religiosa erigiu ali também uma casa para acolher as crianças abandonadas pelos próprios doentes de lepra, que eram incapazes de cuidar dos seus filhos.

No ano seguinte, depois da morte do Pe. Damião De Veuster apóstolo dos leprosos de Molokai, beatificado por João Paulo II em 1995 Madre Marianne assumiu a direção da casa para jovens, que o Beato tinha iniciado, acrescentando este cargo às responsabilidades que ela já tinha em relação às mulheres e às jovens em geral.

Os historiadores dessa época referiam-se frequentemente a ela como uma "religiosa exemplar", dotada de um "coração extraordinário". Madre Marianne era uma mulher que não gostava de ser objecto de atenção e cujo mote foi sempre: "Somente para Deus". Na circunstância da sua morte, ocorrida no dia 9 de Agosto de 1918, os jornais elogiaram-na universalmente como santa e mártir.

ANEXO 12



Beato Pedro To Rot

Pedro To Rot nasceu em Rakunai, por volta de 1912, na comunidade Tolai, que vive na parte mais oriental da ilha. Não se sabe exactamente a data do seu nascimento e do seu baptismo, porque os seus documentos foram confiscados pela polícia japonesa durante a Segunda Guerra Mundial. O que é certo é que cresceu no seio de uma família numerosa e foi educado principalmente pelo seu pai, chefe da aldeia. Depois da primeira comunhão, provavelmente entre 1922 e 1926, serviu como acólito, movido por uma profunda devoção à Eucaristia.

A partir de 1930, frequentou um curso de formação para catequistas em Taluligap e regressou à sua aldeia três anos mais tarde para exercer activamente o seu ministério de catequista. Dedicou-se também a obras de caridade, com particular atenção aos pobres, aos doentes e aos órfãos. Aos 23 anos, casou-se com Paula La Varpit e foi pai de três filhos. Inspirado pela sua fé em Cristo, Pedro foi um esposo devoto, um pai amoroso e um catequista empenhado.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, os japoneses ocuparam a Papua Nova Guiné e prenderam todos os missionários, mas isso não impediu inicialmente o seu trabalho pastoral. Pedro fez todos os esforços para não abandonar a comunidade cristã, e continuou as suas actividades de catequese e a preparar os casais para o sacramento do matrimónio.

Durante a ocupação, opôs-se à reintrodução da poligamia, o que o opôs também ao seu irmão mais velho. Ele denunciou-o à polícia e, por estas razões, foi preso em 1945 e condenado a dois meses de prisão. Durante a sua prisão, só recebeu visitas da sua mãe, da sua mulher e dos seus filhos. Foi tratado com mais severidade do que os outros prisioneiros e morreu de envenenamento na prisão, em 7 de Julho de 1945. Tinha apenas 33 anos de idade.

Peter To Rot foi beatificado por São João Paulo II a 17 de Janeiro de 1995, em Port Moresby. E será o primeiro santo da Papua Nova Guiné. O Papa Francisco já autorizou em Março de 2025, enquanto estava no hospital, o Dicastério para as Causas dos Santos a publicar o decreto de canonização.

ANEXO 13



ANEXO 14



Nossa Senhora da Oceânia

A padroeira do continente é Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos. Como é que isso veio a acontecer? A Igreja sempre viu na Mãe do Redentor um auxílio eficaz na sua vida. Mas, a devoção a Maria Auxílio dos Cristãos teve vários momentos marcantes.

No ano de 1570, o imperador dos turcos quis conquistar a Europa. O Papa São Pio V, diante dos perigos que a cristandade corria com essa invasão, convocou um exército cristão para defender a Europa dos turcos, sob a intercessão da Virgem Maria. A vitória do exército católico sob os turcos aconteceu, no dia 7 de Outubro de 1572, em Lepanto, na Grécia. Foi considerada um milagre ocorrido pela intercessão de Maria. Por isso, o Papa pediu que se acrescentasse, na ladainha, a invocação de 'Auxílio dos Cristãos'.

A festa propriamente dita de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos teve início durante a revolução francesa. O Santo Padre Papa Pio VII foi preso no Palácio de Fontainebleau pelo imperador francês Napoleão Bonaparte. No cárcere, o Papa rezou a Nossa Senhora, invocando-a com o título de Auxílio dos Cristãos, pedindo para que ela protegesse a Igreja. As suas preces foram atendidas e, após cinco anos de cárcere, no dia 24 de Maio de 1814, voltou a Roma e, no ano seguinte, instituiu a festa, para perpetuar a memória do seu retorno a Roma, depois do exílio na França.

A devoção chegou à Oceânia através dos prisioneiros, muito deles irlandeses, que eram presos por se opunham ao domínio dos protestantes ingleses. Os católicos, que acompanhavam os acontecimentos, tomaram conhecimento da libertação do Sumo Pontífice e da instituição da nova festa, que teve um simbolismo muito tocante e passou a ser especialmente celebrada na Oceânia.

São João Paulo II, na Exortação Pós-Sinodal *Ecclesia in Oceania*, escreveu: "Nalgumas regiões da Oceânia, [Maria] é venerada de modo especial sob a invocação de Auxílio dos Cristãos; e os bispos [em 1998,] proclamaram-na Padroeira da Oceânia sob o título de Nossa Senhora da Paz" (*Ecclesia in Oceania*, 55).

ANEXO 15



O bispo “voador”

D. Luciano Capelli, Bispo de Gizo, nas Ilhas Salomão, até 2023, é conhecido como o “Bispo Voador”. De facto, com um ultraleve que ele mesmo pilota, o bispo salesiano visita hospitais, escolas e comunidades carentes para entregar remédios e comida.

D. Capelli foi missionário nas Filipinas durante 35 anos. Chegou à Diocese de Gizo em Outubro de 2007, depois de um terremoto que destruiu muitas igrejas e casas. “A minha primeira tarefa foi incentivar as pessoas a reconstruir a Catedral, as sete paróquias e as 12 escolas”, explicou numa entrevista ao portal Missioni Don Bosco.

A Diocese de Gizo é composta por cerca de 40 ilhas com uma população total de 120 mil habitantes, dos quais 15% são católicos, ou seja, cerca de 15 mil.

Graças ao apoio financeiro da Conferência Episcopal Italiana (CEI), ele fez um curso de piloto e a diocese adquiriu um ultraleve, que ele pilota desde 2011. Numa entrevista explica a sua opção: “Às vezes temos que fazer viagens de barco de oito horas para visitar algumas comunidades. Infelizmente, perdemos muitas vidas no mar: parte-se com bom tempo, mas depois de algumas horas o tempo pode mudar drasticamente. Para me mover mais rápido, uso um pequeno avião anfíbio que, no máximo, em uma hora e meia, me leva a encontrar as comunidades mais distantes.”

Diz que pilota o ultraleve “com grande satisfação”, porque o “ajuda a preencher o vazio que há entre as pessoas”. Todavia adianta: “Mais de uma vez pensei que fosse o meu último voo, mas sempre correu tudo bem e espero que continue assim.”

O prelado comenta que o principal problema na Diocese é a distância e o isolamento e explicou que isso é resolvido “com uma presença”. “A presença só é possível quando há um meio que nos leve”. Graças à pequena aeronave, ele pode visitar cada lugar de missão de três a cinco vezes por ano, enquanto sem este meio, deveria usar uma barca perigosa e muito mais cara.

Além da dificuldade das comunicações, o bispo fala da desflorestação, feito por multinacionais, fruto da corrupção, e da chegada de “refugiados climáticos”, nomeadamente das Ilhas Kiribati, devido ao aquecimento, elevação e salinização dos mares e ao facto de que já não conseguem encontrar peixe. Mas diz: “São bem recebidos, há uma solidariedade fantástica. São pessoas que precisam de ajuda.”

O vigário-geral da Diocese de Gizo, o padre Jacob Qetobatu, comentou: “Não estávamos acostumados a ver brancos aqui, pessoas brancas que chegavam da Europa, da China e do Japão. Levou tempo para nos habituarmos, mas quando as pessoas começaram a entender o Evangelho, as conversões floresceram: primeiro os idosos, depois as mulheres e os homens.”

ANEXO 16



Rituais mágicos da Melanésia

Na Melanésia, ainda há práticas religiosas mágicas focadas na obtenção da riqueza material características do mundo ocidental. São chamadas *Cargo cults*. Os seus seguidores acreditam que os seus antepassados lhes destinaram o «Cargo», ou seja, esses bens, mas que os engenhosos povos ocidentais se tinham apropriado deles. Por isso, na primeira metade do século XX, os seguidores desses cultos, começaram a construir aviões em madeira, pistas de aterragem e torres de controlo em bambu, na esperança de atrair aviões reais com bens para as suas ilhas. Hoje, essa tradição já pouco existe, mas os antigos seguidores de alguns desses cultos ainda recordam os velhos tempos, quando imitavam o comportamento dos soldados norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial.

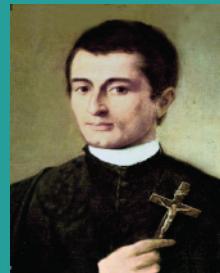
Alguns exemplos destes cultos mágicos. Na ilha de Tanna, em Vanuatu, as pessoas acreditam num homem mitológico chamado John Frum, que surgiu por ali em 1937. Ele disse aos habitantes da ilha para voltarem às suas antigas tradições e viverem de acordo com elas. Como recompensa, todos os nativos iriam receber as tais mercadorias, o «cargo». Assim, todos os dias na aldeia de Lamakara, seguidores do culto içam a bandeira dos Estados Unidos da América, que simboliza o poder e a riqueza material, ainda na posse dos ocidentais (segundo a lenda, John provinha da América e «Frum» pode ser uma distorção da palavra inglesa *from*, oriundo de). De acordo com a mitologia local, John deverá estar de volta com mercadorias a 15 de Fevereiro. Por isso, nesse dia, todos os anos, o povo de Lamakara veste uniformes militares dos EUA, oferecidos por turistas norte-americanos. Muitos dos habitantes locais pintam a sigla USA no peito e nas costas e marcham com espingardas de bambu ao estilo da Marinha americana.

Os seguidores de outro culto de Tanna – Movimento Príncipe Filipe –, da aldeia de Yaohnanen, não se deslocam a Lamakara para as celebrações do dia de John Frum. Acreditam que existe outro Messias, o príncipe Filipe, duque de Edimburgo, que é venerado como um ser divino. A lenda diz que o príncipe deixou uma vez a ilha e viajou para um país distante, onde se casou com uma mulher poderosa. Em breve, ele regressará a Tanna, trazendo à sua «pátria» todo o poder e toda a riqueza da coroa britânica.

Na Papua Nova Guiné, na remota ilha de Bougainville, na aldeia de Mewau, existe o culto da Cobra Toki, o chamado culto 666. Os nativos crêem que a ilha está interligada com uma gigantesca cobra-deusa chamada Toki. Quando a cobra se mexe provoca terremotos em Bougainville. Após a guerra civil (1988-1998), o Sul da ilha continuou sob o controlo dos «rebeldes» liderados pelo rei David Peii II. Os membros deste culto apoiam a ideia de um reino em Bougainville e acreditam que, rezando à deusa Toki, irão ajudar a alcançar a independência da Papua Nova Guiné e, com isso, trazer a riqueza.

Estes cultos estão a desaparecer e já não é possível encontrar gente a adorar aviões de madeira. No entanto, algumas tribos da Papua Nova Guiné continuam a construir protótipos de aviões, helicópteros ou automóveis em madeira, utilizando-os durante as eleições ou em eventos especiais quando os políticos locais visitam a sua província. As pessoas acreditam que se puserem um homem rico e poderoso dentro de um veículo de madeira e o carregarem pelas redondezas, todo o seu poder e riqueza ficarão na aldeia e com os seus habitantes. Durante eventos deste tipo, algumas das tribos vestem roupas militares e marcham com armas de madeira, «guardando» os helicópteros e os aviões dos políticos.

ANEXO 17



Beato Giovanni Battista Mazzucconi

Giovanni Battista Mazzucconi nasceu no dia 1 de Março de 1826, no Norte da Itália, e cedo entrou no seminário. Em 1845, com um grupo de companheiros, fez um curso de exercícios espirituais mosteiro da Cartuxa de Pavia. Aí conheceu o prior, o Padre Suprier, que tinha sido missionário na Índia e que lhes contou sobre as pessoas que tinha conhecido, o bem que tinha feito e recebido. As suas palavras ressoaram no coração do jovem Giovanni. As circunstâncias favoreceram a sua aspiração quando, em 1850, o Papa Pio IX pede aos bispos lombardos que criem um seminário em Milão para preparar os jovens para a missão.

O seu sonho era ser missionário na Oceânia. Logo que foi ordenado sacerdote, em 1850, Giovanni mudou-se com os seus antigos companheiros para o que viria a chamar-se Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME) e em Março de 1852 partiu com eles para a Austrália. Chegados ao seu destino após três meses de viagem, os missionários dividiram-se em dois grupos: o primeiro instalou-se na ilha de Rook, o outro prosseguiu para Woodlark, ambas na Papua Nova Guiné. A paisagem que os acolhe é encantadora, mas os nativos são desconfiados.

Havia um ambiente hostil ao cristianismo. Nessa época escreveu: "Para já, a missão deve ser feita estando com as pessoas locais e aprendendo a sua língua, e depois, quando o Senhor quiser, falaremos com elas. O maior perigo vem inicialmente do clima." Dois anos depois adoeceu gravemente de malária. Devido à falta de medicamentos, teve de regressar a Sydney (Austrália) para se tratar. Recuperado, depois de quatro meses, tentou regressar à sua ilha, mas a recepção não é nada amistosa. Perto da ilha de Woodlark, o seu barco foi cercado por nativos, que o mataram barbaramente a ele e aos seus confrades. Corria o ano de 1855. Cento e cinquenta anos depois, um monumento recordará o martírio dos missionários e a chegada do cristianismo à actual Papua Nova Guiné.

A sua coragem e dedicação à evangelização levaram à sua beatificação pelo Papa João Paulo II, no dia 19 de Fevereiro de 1984. Hoje, é lembrado como um exemplo de zelo missionário e sacrifício.

PROJECTOS A APOIAR



NA PAPUA NOVA-GUINÉ

1. Cuidados do Bom Samaritano: Assistência a crianças infectadas ou afectadas pelo VIH/SIDA

Diocese: Daru-Kiunga

Responsável: Irmã Julianne Rasoazananoro, DW

O projecto inclui: despesas de alimentação, exames médicos, apoio nutricional, vestuário, propinas, livros, brinquedos, transporte e necessidades básicas para crianças órfãs, tratamento e educação de crianças infectadas e afectadas pelo VIH/SIDA. Exame médico trimestral e tratamento mensal para as pessoas que vivem com o VIH. Fornecimento de apoio escolar e assistência nas propinas para alguns órfãos e crianças vulneráveis.

2. Escola de alfabetização para crianças

Diocese: Lea

Responsável: Rev. Padre Vinod S'mello

O projecto destina-se a subsidiar uma escola de alfabetização para crianças de rua e filhos de pais pobres, que não podem pagar as propinas escolares e que, por isso, abandonam a escola. Pretende-se ajudar cerca de 200 crianças. O projecto inclui: Despesas com propinas, alimentação, salário dos professores, artigos de papelaria e impressão e transporte das crianças. A escola começa em Fevereiro e termina em Novembro. O projecto proporcionará também um ambiente seguro para para a formação holística e baseada na fé.

3. Construção de duas salas de aulas na Escola Primária St. Michael, em Nade

Diocese: Alotau-Sideia

Responsável: Rev. Padre Japhet Kemali

O projecto inclui: Custo dos materiais e encargos de mão-de-obra para a construção. Pretende-se substituir o espaço improvisado existente feito com troncos de árvore e coberto de ramos e permitir o aumento do número de crianças na escola. A população da comunidade católica de Nade é superior a 1000 pessoas e quase todos os alunos inscritos na escola primária são católicos. O projecto beneficiará cerca de 100 alunos.

Enviar donativos para:

BANCO INVEST. IBAN: PT 50 0014 0000 05191247101 46

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS

Rua Ilha do Príncipe, 19

1170-182 LISBOA

Tel.: 218 148 428

E-mail: missio.omp@gmail.com

HIKO

Infância e Adolescência Missionária



Das crianças do mundo, sempre amigos, sempre amigos.
Somos crianças do mundo!

1. Com meu irmão de África,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!
2. Com meu irmão da Ásia,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!
3. Com meu irmão da Europa,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!
4. Com meu irmão da América,
vou dar e ser generoso,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus.
e rezar... p'las crianças do mundo!
5. Com meu irmão da Oceânia,
vou ser missionário em todo o lugar,
vou dar e ser generoso,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!



ORAÇÃO MISSIONÁRIA



Querido Jesus,
queremos agradecer-Te
por nos terdes chamado a ser missionários,
como Tu o foste entre nós
há dois mil anos.

Tu queres convocar-nos para a missão.
Envia-nos com o vento do Teu Espírito;
Ilumina-nos com o fogo do Teu Amor,
para sentirmos a Tua presença
sempre nova.

Ajuda-nos, Jesus, a partilhar:
a Tua vida e a nossa vida,
o Teu encanto e o nosso encanto,
a Tua ternura e a nossa ternura,
o Teu amor e o nosso amor,
com todos os que andam tristes,
desanimados e sem esperança.

Faz que a todos levemos
as Tuas palavras de vida,
em gestos de luz, de paz e de alegria.
E a todos contagiemos
com o nosso entusiasmo,
e todos os povos encontrem
a face do Teu amor misericordioso.

Amén.



INFÂNCIA MISSIONÁRIA

